



FADU - Federação Académica de Desporto Universitário: passado, presente e futuro

Cátia Margarida Viana Sabino

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
2.º Ciclo de Estudos

Orientador: Prof. Doutor João Manuel Messias Canavilhas

outubro de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Cátia Margarida Viana Sabino, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 11493 do Mestrado em Jornalismo da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 06 /10 /2023

Cátia Margarida Viana Sabino
(Cátia Margarida Viana Sabino)

Sometimes you climb out of bed in the morning and you think, I'm not going to make it, but you laugh inside – remembering all the times you've felt that way.

Charles Bukowski

Dedicatória

Dedico esta dissertação a todos os que acreditaram em mim, mesmo quando eu própria não acreditava.

Dedico à minha mãe, à minha avó e ao meu irmão, que caminharam sempre a meu lado e que me ajudaram sempre, e em tudo o que lhes foi possível.

E a ti, pai, que, até cá estares, me ajudaste e acompanhaste em cada passo que dei e, agora de um outro lado, me guias e acompanhas por onde quer que vá.

Agradecimentos

Não devemos depender de ninguém a não ser de nós próprios, nem para alcançar os nossos sonhos, nem para atingir os nossos objetivos, mas com as pessoas certas ao nosso lado, tudo se torna mais fácil e com mais sentido. Assim sendo:

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. João Canavilhas, que me incentivou, ajudou e orientou em todo o processo de desenvolvimento deste relatório, para que se pudesse tornar uma realidade e por me ter feito acreditar que eu era capaz e que, no final, tudo iria valer a pena.

Agradeço-me a mim mesma, por nunca ter desistido e, por mais difícil que pudesse ter sido, ter criado forças para concluir tudo aquilo a que me propus e ter dado o melhor que conseguia em cada um dos momentos.

Agradeço à minha mãe, à minha avó e ao meu pai por, nestes já longos anos de Universidade, me terem acompanhado e apoiado em tudo, e até onde lhes foi permitido: sem o vosso suporte, ajuda e amparo, não teria chegado onde cheguei!

Agradeço ao meu irmão, Ivo Sabino, por ser o meu exemplo de persistência, dedicação, esforço e luta, e por ter estado sempre ao meu lado não só quando precisava, mas também quando (achava que) não precisava.

Agradeço a toda a minha família Viana e Sabino por, mais perto ou mais longe, estarem a torcer pelo meu sucesso.

Agradeço à família que escolhi, Ana Miguel, Maria Miguel, Pedro Miguel e André Miguel por terem tornado estes anos mais fáceis, suportáveis e alegres, e por terem estado sempre ao meu lado – mesmo que muitas vezes longe, bem perto do coração.

Agradeço à Filipa Soares, Catarina Soares e Carolina Soares por todo o apoio, ajuda e amparo, não só a mim, mas também aos meus.

Agradeço à grande amiga que a Cidade Neve me deu, Ana Martins, por ter estado ao meu lado, desde o primeiro dia e em todos os momentos – pela sua amizade, amparo, ensinamentos e companheirismo ao longo destes anos de UBI. Agradeço também ao meu grande amigo Ricardo Lopes por todo o apoio, motivação e carinho partilhado ao longo destes seis anos. A vocês, obrigada por termos feito este caminho universitário

sempre a meu lado, e por terem feito da Covilhã um lugar mais familiar e acolhedor. A nós que começamos este caminho juntos, terminamo-lo também juntos.

Agradeço à família Martins por me terem acolhido nas suas vidas. Obrigada por me terem acompanhado e ajudado em todos os momentos, não só nos altos, como também, essencialmente, nos baixos, e pela vossa disponibilidade para tudo o que precisei.

Agradeço aos meus afilhados João Morgado, Sofia Saraiva, Beatriz Viana, Inês Pires, Vasco Freitas, Margarida Correia, Fatumata Lamba, José Maria Costa, David Dias, Margarida Lopes, Carlos Oliveira, João Marinho, Marcelo Reste, Miguel Horta e Eduardo Cristóvão por terem confiado e acredito em mim e nas minhas capacidades.

Agradeço ao meu amigo, não de sempre, mas para sempre, Rui Paixão pela partilha das mesmas crenças, gostos, ideias e ideais, e por todo o companheirismo académico que me ajudou e motivou a seguir, sempre, adiante e a ultrapassar cada um dos obstáculos que se iam atravessando no meu caminho.

Agradeço à Missão País UBI, e a todos os que nela se envolveram, por me terem proporcionado semanas e momentos de muita tranquilidade e amor em Cristo, e pelas semanas de descanso, (re)encontro, entrega, alegria, partilha, paixão e entreaajuda.

Agradeço pela vivência destes seis anos passados à beira Serra, por todos os momentos vividos, que me marcaram e que levarei *comigo p'ra vida*.

Por último, mas não menos importante, agradeço às direções da Federação Académica do Desporto Universitário encabeçadas pelo André Reis e pelo Ricardo Nora, e, em especial, ao Arménio Coelho pela ajuda incansável na pesquisa e fornecimento de informações, aos ex-Presidentes Rui Fonseca, Paulo Colaço, Pedro Dias, Adolfo Vidal, Filipe Santos, Jorge Pinto, Carlos Sousa, Paulo Ferreira, André Couto, Bruno Barracosa, Filipa Godinho e Daniel Monteiro, e a todo o *Staff*, Letícia Neto, Tomaz Barison, Nuno Loureiro, Cédric Vieira, Rui Neves, Rubén Pereira, Ricardo Rodrigues e Marco Oliveira, da FADU por toda a disponibilidade, ajuda, apoio e paciência que tiveram comigo em todo este processo.

Obrigada a todos e a cada um que, de alguma forma, me trouxeram até este dia, que me ajudaram a construir a pessoa que sou hoje e que, acima de tudo, me ensinaram bastante.

Resumo

Este Relatório surge no âmbito da conclusão do 2.º Ciclo de Estudos em Jornalismo e tem como objetivo, não só expor todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular que teve lugar no Gabinete de Comunicação e Imagem da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), em Aveiro, como também, apresentar as conclusões obtidas na investigação desenvolvida ao longo do ano letivo 2022/23. O estágio consistiu, essencialmente, na redação de notícias e no apoio logístico a diversos eventos desenvolvidos pela Federação. Após uma contextualização histórica do desporto, no geral, e do desporto universitário, em particular, foram elaboradas entrevistas aos ex-Presidentes da FADU. Foi possível concluir que embora o Desporto Universitário em Portugal esteja num caminho promissor, fruto dos mandatos binários, ainda tem uma longa caminhada, de proximidade e relação do Desporto Escolar com o Desporto Universitário, para percorrer. Embora a FADU já conte, até ao momento, com cinco nomeações de Federação mais ativa, atribuídos pela *European University Sports Federation*, o ponto mais alto referido de forma unânime por todos os entrevistados foi as participações nos diversos eventos de carácter internacional.

Palavras-Chave

FADU;EUSA;FISU;Desporto;Desporto Universitário

Abstract

This Report comes as part of the conclusion of the 2nd Cycle of Studies in Journalism and aims, not only to expose all the work developed throughout the curricular internship that took place at the Communication and Image Office of the Academic Federation of University Sports (FADU), in Aveiro, as well as presenting the conclusions obtained in the research carried out throughout the 2022/23 academic year. The internship essentially consisted of writing news and providing logistical support for various events developed by the Federation. After a historical contextualization of sport, in general, as well as in University Sport; interviews were prepared with former Presidents of FADU. It was possible to conclude that although University Sports in Portugal are on a promising path, as a result of binary mandates, it still has a long way to go, in terms of proximity and relationship between Organized School Teams and University Sports. Although FADU has, to date, already received five nominations for the most active Federation, awarded by the European University Sports Federation, the highest point unanimously mentioned by all interviewees was the participation in the various international events.

Keywords

FADU;EUSA;FISU;Sports;University Sports

Índice

| | |
|---|------|
| Lista de Figuras | xvii |
| Lista de Tabelas | xix |
| Lista de Acrónimos | xxi |
| Lista de Anexos | 1 |
| | |
| Introdução | 3 |
| 1. Estagiar na FADU | 4 |
| 1.1. Relatório do Estágio | 4 |
| 2. O Desporto Universitário no Mundo | 7 |
| 2.1. Breve história do Desporto | 7 |
| 2.2. Breve história do Desporto Universitário | 11 |
| 2.3. A Federação Internacional do Desporto Universitário | 14 |
| 2.4. As Federações Continentais | 15 |
| 3. O Desporto Universitário em Portugal | 17 |
| 3.1. História do Desporto Universitário em Portugal | 17 |
| 3.2. História das Federações Portuguesas | 18 |
| 3.2.1. O CDUL e o CDUP | 18 |
| 3.2.2. Da FPDU à FADU | 19 |
| 4. Modalidades | 22 |
| 4.1. As Provas Oficiais | 22 |
| 4.2. As Modalidades | 23 |
| 4.2.1. Os Modelos Competitivos | 23 |
| 4.3. Competições Realizadas | 23 |
| 5. Metodologia | 28 |
| 5.1. Técnicas de Estudo | 28 |
| 5.2. Procedimentos | 29 |
| 5.3. Perguntas de Investigação | 29 |
| 6. Resultados e Discussão: a FADU vista pelos seus Presidentes | 31 |
| 6.1. Momentos altos e baixos de cada mandato | 31 |
| 6.2. O que ainda pode ser melhorado no Desporto Universitário | 33 |
| 6.3. Qual o nível do Desporto Universitário quando comparado com o resto do mundo | 36 |
| 6.4. Futuro do Desporto Universitário em Portugal | 37 |

| | |
|--------------|----|
| Conclusões | 39 |
| Bibliografia | 42 |
| Anexos | 45 |

Lista de Figuras

Figura 1.1. – Casa do Estudante Atleta

Figura 1.2. – Cartaz dos Primeiros Jogos

Figura 1.3. – Mapa com as Federações Continentais

Figura 1.4. – Evolução dos Símbolos da FISU

Figura 1.5. – Documentos da Tomada de Posse da Primeira Direção da FADU

Figura 1.6. – Mundiais FISU realizados em Portugal

Lista de Tabelas

Tabela 1.1. – Competições da FISU em números

Tabela 1.2. – Competições da EUSA em números

Lista de Acrónimos

| | |
|----------|---|
| AA | Associações Académicas |
| AAC | Associação Académica de Coimbra |
| AAL | Associação Académica de Lisboa |
| AAUAv | Associação Académica da Universidade de Aveiro |
| AAUAlg | Associação Académica da Universidade do Algarve |
| AAUBI | Associação Académica da Universidade da Beira Interior |
| AAUM | Associação Académica da Universidade do Minho |
| AAUTAD | Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro |
| AE | Associação de Estudantes |
| AUSF | <i>Asian University Sports Federation</i> |
| CDUL | Centro Desportivo Universitário de Lisboa |
| CDUP | Centro Desportivo Universitário do Porto |
| CNU | Campeonato Nacional Universitário |
| CNU's | Campeonatos Nacionais Universitários |
| CUSF | <i>Continental University Sport Federation</i> |
| EUA | Estados Unidos da América |
| EUSA | <i>European University Sports Federation</i> |
| FADU | Federação Académica do Desporto Universitário |
| FASU | <i>Federation of Africa University Sports</i> |
| FAP | Federação Académica do Porto |
| FISU | Federação Internacional do Desporto Universitário |
| FPDU | Federação Portuguesa do Desporto Universitário |
| ICUS | <i>International Commissariat of University Sport</i> |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| JC | Jornadas Concentradas |
| NUSF | <i>National University Sport Federation</i> |
| UBI | Universidade da Beira Interior |
| U. Porto | Universidade do Porto |

Lista de Anexos

Anexo 1.1. – Jogos Olímpicos de Inverno

Anexo 1.2. – Jogos Olímpicos de Verão

Anexo 1.3. – Federações Nacionais de Desporto Universitário no Mundo (NUSF)

Anexo 1.4. – Campeonatos Mundiais Universitários

Anexo 1.5. – Campeonatos Europeus Universitários

Anexo 1.6. – Acontecimentos ao longo dos anos

Anexo 1.7. – Estrutura da Entrevista para os ex-Presidentes

Anexo 1.8. – Estrutura da Entrevista para o atual Presidente

Introdução

O presente documento foi elaborado tendo em vista a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo pela Universidade da Beira Interior (UBI) no ano letivo 2022/2023. De realçar que este trabalho foi desenvolvido em paralelo com a realização de um Estágio curricular, que decorreu ao longo de três meses. Contudo, o seu conteúdo apresenta também uma componente de investigação que incluiu uma revisão bibliográfica e um conjunto de entrevistas realizadas aos ex-presidentes da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

A escolha deste tema para a realização do Relatório resultou do meu crescente envolvimento com a comunicação na vertente desportiva, que teve o seu início nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) que se realizaram na Covilhã e no Fundão, em 2021. Nessa ocasião, deu-se o primeiro contacto com a FADU, despertando o meu interesse e curiosidade sobre o trabalho de comunicação, desenvolvido no âmbito do Desporto Universitário.

O resultado é este Relatório, que está dividido em três partes. A primeira – Capítulo 1 – consiste num relato do que foi o Estágio realizado no Gabinete de Comunicação e Imagem da FADU com sede na Casa do Estudante Atleta, em Aveiro. O trabalho desenvolvido teve a duração de três meses, com início em 3 de novembro de 2022 e final em 10 de fevereiro de 2023.

A segunda parte começa com o Capítulo 2, onde é feita uma breve pesquisa histórica sobre o Desporto, com particular enfoque no Desporto Universitário, abordando a sua evolução nas várias vertentes. Seguidamente, no Capítulo 3 é feita uma resenha sobre a história do Desporto Universitário em Portugal, desde 1949, com o Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), até 1991, com a FADU. No Capítulo 4 são descritas as provas oficiais organizadas pela FADU, aprofundando cada uma das modalidades universitárias e explicando os seus modelos competitivos.

Por fim, a terceira parte inclui a metodologia e o trabalho empírico realizado. No Capítulo 5, descreve-se o percurso metodológico seguido neste trabalho, nomeadamente as técnicas e os procedimentos usados para responder às perguntas de investigação. O Capítulo 6 consiste na apresentação e discussão dos resultados obtidos na investigação com o objetivo de responder às questões levantadas, nomeadamente saber quais foram os momentos mais altos e mais baixos de cada um dos mandatos, o que pode ser melhorado no Desporto Universitário e o papel da FADU no Desporto Universitário, entre outras questões.

Capítulo 1 – Estagiar na FADU

Neste Capítulo, relata-se o período de Estágio curricular desenvolvido na FADU, descrevendo as atividades realizadas e as dificuldades sentidas.

1.1. Relatório do Estágio

O Estágio Curricular, realizado no âmbito do 2.º Ano do Ciclo de Estudos do Mestrado em Jornalismo da Faculdade de Artes e Letras da UBI, decorreu durante um período de três meses, com início a 03 de novembro de 2022 e término a 10 de fevereiro de 2023 na FADU.

O trabalho desenvolvido ao longo dos três meses possibilitou, não só um enriquecimento a nível pessoal, como também a aquisição de práticas e valores profissionais e um maior conhecimento e contacto com o mundo do trabalho, proporcionando a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico.

As atividades foram desempenhadas na Casa do Estudante Atleta, situada junto ao Campus Universitário da Universidade de Aveiro (Figura 1.1.), sob orientação de Letícia Neto, Membro do Gabinete de Comunicação e Imagem.



Figura 1.1. – Casa do Estudante Atleta

A decisão de estagiar na FADU deveu-se ao contacto que já existia com esta Federação, resultante do meu envolvimento em vários dos seus eventos, não só como participante, mas também como voluntária. Com o *staff* da FADU tive a possibilidade de poder demonstrar aptidões, experienciar um bom ambiente de trabalho, mais concretamente, com os Membros do Departamento onde estive alocada, Letícia Neto e Tomaz Barison.

O Estágio teve como linha condutora o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da FADU. Essas atividades passavam pela redação de notícias para publicação no *website* e *app* da FADU e pela logística de planeamento e organização dos vários eventos, dos CNU's e das Jornadas Concentradas (JC) organizadas no decorrer do Estágio.

O horário de trabalho em escritório, estava compreendido das 09h até às 19h, com 1h para almoço, por norma, das 13h às 14h.

A grande maioria dos dias resumiam-se à chegada ao escritório onde esperava por indicações, por parte da minha orientadora. Normalmente, o trabalho mais regular que tinha para desenvolver consistia na redação de notícias sobre as várias competições que iam acontecendo.

Logo no primeiro dia, 03 de novembro, após chegar ao edifício dos escritórios dos gabinetes do pessoal profissional da Federação, foram-me apresentadas as instalações que, na altura, estavam em remodelações, fruto do aproximar da inauguração da Casa do Estudante Atleta e do Museu FADU, que viria a realizar-se no dia 13 de novembro. Depois de estar instalada na secretária que me estava reservada, foi-me pedido que escrevesse a minha primeira notícia, sobre as JC de Futebol Masculino, de Andebol Masculino e de Futsal Feminino.

No dia seguinte, na parte da manhã, escrevi a notícia sobre as Jornadas Concentradas de Voleibol, Masculino e Feminino, e da parte da tarde foi-me pedido que organizasse, por ordem cronológica crescente, as taças que mais tarde vieram a integrar o Museu.

Com o aproximar da Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da FADU, foi-me pedido que elaborasse a respetiva brochura, que continha a identificação dos novos elementos da Direção, encabeçada por Ricardo Nora.

O quinto dia de Estágio foi atípico, pois coincidiu com a realização da Gala do Desporto Universitário, que teve lugar no Casino de Espinho. O trabalho começou às 11h, ainda nos escritórios em Aveiro, onde fiquei encarregue de tratar dos guiões para a apresentação do espetáculo. Já no Casino, organizei o encaminhamento dos convidados ao salão onde iria decorrer a cerimónia e apoiei o setor de logística, nomeadamente, na preparação das medalhas que iriam ser entregues e no acompanhamento da cerimónia de entrega. A par destas tarefas, também fiquei encarregue de redigir uma notícia sobre este mesmo evento.

De volta à Casa do Estudante Atleta, no meu sexto dia foi-me pedido que revisse as informações que iriam ser colocadas na *timeline* que veio a integrar Museu, e já no sétimo dia tive de redigir a notícia sobre os CNU's de *Taekwondo* e de *Kickboxing*.

No segundo domingo deste período de Estágio, teve lugar a Inauguração da Casa do Estudante Atleta e do Museu FADU e a Tomada de Posse dos Novos Órgãos Sociais para o Mandato

2022/24. Às 14h desse dia, cheguei ao escritório onde ajudei nos retoques finais do Museu e, posteriormente, fiquei responsável por ajudar na preparação da tenda onde se veio a realizar a tomada de posse.

Os dois dias seguintes resumiram-se à redação das notícias sobre a inauguração do Museu e a Tomada de Posse e sobre as JC de Futsal Masculino, respetivamente.

No 12.º dia, foi-me pedido que elaborasse um trabalho mais extenso, um perfil sobre a atleta da modalidade de Natação, Francisca Mesquita. Para tal, precisei de realizar várias entrevistas, como sendo a própria no dia 18 de novembro; o seu namorado João, também ele atleta de Natação; no dia 29 de novembro; seguiu-se a sua mãe, Lurdes Mesquita, e o seu treinador Carlos Cruchinho; no dia 01 de dezembro; a sua amiga, Andreia Alves no dia 06 de dezembro; o seu pai, António Mesquita, e a sua colega, Madalena Cerdeira no dia 12 de dezembro; e, por fim, entrevistei o seu irmão, Frederico Mesquita, no dia 14 de dezembro.

No dia seguinte, para além de escrever a notícia resumo das JC de Basquetebol, fiquei responsável por ajudar a organizar o material necessário para ornamentar o pavilhão e para as cerimónias protocolares, do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Judo, na carrinha a levar para Cernache, onde foi a minha primeira deslocação enquanto estagiária.

Nesse domingo, seguimos para Cernache às 15h. Chegados lá, tivemos de começar a colocar as bandeiras, *banners* e faixas pelo pavilhão e preparar todo o equipamento necessário para a creditação dos atletas. No decorrer da competição, fiquei encarregue de escrever a notícia sobre este mesmo evento, e fui também desafiada a fazer o registo fotográfico das várias provas que iam decorrendo.

No dia seguinte (21 de novembro) fui confrontada com a minha primeira dificuldade nestes meses de Estágio, devido a problemas de saúde que obrigaram a uma paragem.

Passada esta fase mais complicada, regressei ao trabalho, e nos dois dias seguintes ao meu regresso, redigi uma notícia sobre as JC de Basquetebol Feminino e sobre o Futebol de 11 Masculino, respetivamente.

No dia 8 de dezembro, realizamos o Jantar de Natal conjunto da Direção e do pessoal do *staff*, tendo ficado encarregue de ajudar em toda a logística desse dia que, para além do jantar, implicou a criação de conteúdos para as redes sociais e para o *website* da Federação.

No dia seguinte, fiquei encarregue de escrever a notícia das JC de Andebol Masculino e, nesse sábado, dirigimo-nos para o Seixal, para a minha terceira saída durante o Estágio, para o CNU de *Taekwondo*, onde fiquei encarregue de decorar o pavilhão, de escrever a notícia, de prestar auxílio na cerimónia protocolar e de ajudar a fazer o registo fotográfico das provas.

Durante a última semana antes da pausa para o Natal, apenas redigi duas notícias, sobre as JC de Futsal Feminino e de Voleibol Feminino e Masculino. Aproveitando o pouco trabalho que me foi pedido, fui trabalhando na conclusão do perfil da Francisca Mesquita.

Seguiram-se praticamente três semanas de pausa para o Natal, de 19 de dezembro de 2022 a 4 de janeiro de 2023. Regressados dos dias de férias, foi-me pedido que redigisse um novo perfil, desta vez da treinadora de *Rugby 7* da Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto Universidade do Porto, Daniela Correia. Os restantes dias dessa semana foram dedicados à concretização desta peça, salvo exceção do dia 9 de janeiro em que tive de redigir uma notícia sobre o CNU de *Karaté*. De notar que o perfil da treinadora Daniela Correia, infelizmente, não foi concluído porque não houve disponibilidade para a realização de algumas entrevistas, previstas para compor o perfil. Contudo, consegui realizar uma entrevista à própria Daniela, no dia 16 de janeiro e à sua irmã Carla Correia, no dia 23 de janeiro.

Ainda com o trabalho sobre a treinadora de *Rugby* em mãos, foi-me pedido que redigisse uma reportagem sobre a equipa de Remo da Associação Académica de Coimbra (AAC) sendo que, para tal, entrevistei o atleta Simão Simões, no dia 13 de janeiro, os atletas Marcelo Simões e Eduardo Sousa no dia 15 de janeiro e o atleta Gonçalo Delgado e o treinador Miguel Alfaiate, no dia 17 de janeiro.

No domingo 29 de janeiro, as atividades decorreram em Matosinhos, local que recebeu o CNU de Natação de Piscina Curta. Para além de ajudar na logística, no final, redigi a notícia destes mesmos Campeonatos.

Já na minha penúltima semana de Estágio, e com as Fases Finais “quase à porta”, tive como tarefas desenvolver o guia médico para as Fases Finais 2023, o guia de utilizador da *app* e o guia das Cerimónias Protocolares. Em paralelo com estes trabalhos, redigi ainda duas notícias, uma sobre o CNU de Basquetebol e outra sobre o CNU de Atletismo em Pista Coberta.

Como última tarefa, redigi a notícia sobre as primeiras JC de Futsal Masculino.

Terminado o Estágio na FADU, e já de regresso à UBI, foi-me possível concluir que a realização deste Estágio constituiu uma mais-valia para o meu percurso académico e profissional. Considero que vivenciei o que é o verdadeiro trabalho em equipa pois, nesta Federação de Desporto Universitário, todos os gabinetes – Comunicação e Imagem, Desportivo, Administrativo e de Desporto para Todos – estavam interligados e necessitavam de uma comunicação quase constante para o bom funcionamento e para obtenção do resultado esperado.

O ambiente quando todos estão presentes é de responsabilidade aliado a uma brincadeira e alegria saudáveis que permite que exista um ambiente leve.

Capítulo 2 – O Desporto Universitário no Mundo

O presente capítulo faz uma breve história da evolução do desporto, tanto na vertente de lazer como no desporto profissional e no universitário. A informação foi compilada num friso cronológico (Anexo 1.6.) para facilitar a leitura.

2.1. Breve história do Desporto

Com o desenvolvimento da Humanidade foram nascendo vários jogos, resultantes das ações inerentes à vida da população. Mas foi na Grécia Antiga que os desportos adquiriram um significado educativo, estético e religioso (Valserra, 1944). Estes jogos serviam, maioritariamente, para convívio, demonstração de habilidades, prazeres e destrezas de carácter físico, mas com o passar dos anos ganharam um lugar de destaque na sociedade, adaptando-se, evoluindo e melhorando as suas práticas.

No auge da civilização helénica, já se realizavam grandes competições, como os Jogos Panatinaicos, realizados na cidade de Atenas em honra da deusa protetora da cidade, Palas Ateneia. Outras competições importantes eram os Jogos Olímpicos, celebrados de 4 em 4 anos, em Olímpia¹, em honra a Zeus, Deus dos deuses, ou os Jogos Píticos, realizados de 5 em 5 anos, em Delfos², em honra de Apolo, Deus do Sol, das artes, da música, da profecia, da medicina, etc..

No ano 393 d.C., o imperador Teodósio, que se convertera ao Cristianismo, insistiu para que findassem os Jogos Olímpicos devido ao massacre de 300 mil helenos revoltados contra Roma. A crescente presença do Catolicismo, que privilegiava a alma e condenava o corpo, fez com que o exercício físico passasse para segundo plano. Contudo, nos seus tempos livres, os nobres, começaram a dedicar-se à Equitação e ao manuseamento de armas e, mais tarde à montaria, à falcoaria e ao simulacro de combates. Isto levou parte da nobreza e dos grandes senhores mais jovens, à realização de competições que simulavam combates mas que, por serem considerados perigosas e terem começado a ser criticados e condenados, acabaram por deixar de se realizar (Ferreira, 2004).

¹ Cidade grega que ficou famosa por ter sido o local de realização dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, até à sua supressão pelo imperador romano Teodósio I, em 394.

² Cidade grega no planalto Phaedriades, junto ao monte Parnaso.

Após estes acontecimentos, a celebração dos Jogos Olímpicos não ocorreu durante 1500 anos, tendo reaparecido em 1896 através dos esforços de Pierre de Coubertin³. Durante esta interrupção, os jogos com bola continuaram a evoluir: no princípio do século XIV, a “pela” (paume), jogada com uma raquete e cujo objetivo consistia em devolver a bola para o outro lado de uma rede, foi considerado um jogo do interior, e, nos finais do séc. XVI, a “pela curta” já contava com 250 salas onde se praticava, só na cidade Paris. Anos mais tarde, já era um jogo que dava emprego a 7 mil pessoas.

Em 1363, o Rei Eduardo III mandou publicar um decreto informativo sobre a existência de outras práticas desportivas:

«Tomando em consideração que o povo do nosso reino praticava até ao presente, para seu prazer, o tiro com arco, e todos sabem que daí resultaram grandes honras e vantagens no que concerne à guerra, com a ajuda e assistência de Deus, e que, presentemente, essa arte foi abandonada, e que os jovens se divertem a lançar pedras, a jogar aos paulitos e mesmo ao «*hurling at goales*», à luta e a organizar combates de galos, outros ainda a jogos ignóbeis, tanto inúteis como malsãos; razões pelas quais o reino inteiro ficará quase desprovido de arqueiros dentro de pouco tempo, o que Deus condena. Nós, desejando aplicar uma medida conveniente, ordenamos que todos os homens, são de corpo, deverão servir-se dos arcos, dardos e flechas em todos os dias de festa. Ficam proibidos o lançamento de pedras, o jogo da malha, o «*mail*», o «*hurling at goales*» ou outros jogos estúpidos como estes, que não têm qualquer utilidade, sob pena de prisão.» (Ferreira, 2004, p. 160)

A Esgrima desenvolveu-se no séc. XVII e o Golfe viu o seu primeiro clube formado em 1608 na Escócia. O séc. XVIII ficou marcado por um grande avanço desportivo devido à Revolução Industrial. O começo da Era das Máquinas permitiu uma redução do número de horas de trabalho e, conseqüentemente, um aumento de horas de lazer (Ferreira, 2004).

No séc. XIX deu-se a expansão do desporto, assistindo-se à formação de diversos clubes, à codificação de regras e ao aparecimento das primeiras competições desportivas entre Universidades. Em 1750 fundou-se o *Jockey Club* e surgiu o Boxe.

Só em meados do século XIX se começou a ouvir falar do movimento desportivo em Portugal, algo que já se propagara nos países europeus mais desenvolvidos. Assim, neste período nasceu o clube náutico Real Associação Naval, materializando o projeto da Comissão Promotora do Real Yacht Club, fundado em 1855 por um grupo de entusiastas de Vela, e liderado pelo Conde das Alcáçovas: foi aprovado na primeira Assembleia-Geral, numa ata datada de 6 de abril de 1856. O

³ Pedagogo e historiador francês, que ficou na história por ter fundado os Jogos Olímpicos da era moderna

segundo clube nacional só viria a ser criado quase duas décadas depois: em 1875 nascia o Real Ginásio Clube Português, que ainda existe atualmente.

O século XIX foi o período em que o Desporto Moderno iniciou o seu trajeto, com o aumento do número de clubes e a eleição de associações regionais e federações nacionais. Durante este período, foi descoberto na Grécia o local onde se realizavam os Jogos Olímpicos Antigos, o que levou Pierre de Coubertin, jovem dirigente francês, a querer instituir os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A ideia foi lançada numa conferência em Paris no ano de 1892, e não teve muito sucesso. Mas a 23 de junho de 1894, no grande Anfiteatro da Sorbonne⁴, a proposta de Renovação dos Jogos Olímpicos Antigos foi aprovada (Ferreira, 2004).

Os primeiros Jogos Olímpicos Modernos realizaram-se no ano de 1896, em Atenas, e contaram com a participação de apenas 295 atletas, todos do sexo masculino, em representação de 13 países e competindo em 10 modalidades diferentes. Em 1900, os segundos Jogos Olímpicos, que decorreram entre 14 de maio e 28 de outubro em França, ficaram marcados pela participação das mulheres e contaram com 1226 atletas e 26 equipas, distribuídos por 20 modalidades: Atletismo, Cabo de Guerra, Ciclismo de Pista, Críquete, Esgrima, Futebol, Ginástica Artística, Golfe, Hipismo Salto, Natação, Pelota Basca, Polo, Polo Aquático, Remo, *Rugby Sevens*, Ténis, Tiro com Arco, Tiro Desportivo e Vela.

A partir de 1924, passaram também a ser organizados os Jogos Olímpicos de Inverno, realizando-se a primeira edição em Chamonix, França, entre 25 de janeiro e 5 de fevereiro. Os jogos contaram com a presença de 260 atletas e 16 equipas, competindo em nove modalidades: *Bobsled*, Combinado Nórdico, *Curling*, Esqui *Cross-Country*, Hóquei no Gelo, Patinagem Artística, Patinagem de Velocidade, Patrulha Militar e Salto de Esqui. E embora o número de participações não tenha sido muito elevado, este foi um evento de grande sucesso, atraindo uma assistência de 10.004 pessoas, muito mais do que os números dos Jogos de Verão, em Paris, França, de 4 de maio a 27 de julho, que contaram com 3088 atletas e 44 equipas (Comité Olímpico Internacional, 2023).

O desporto tem apresentado uma tendência sempre crescente. Os Jogos de Inverno e de Verão começaram com 260 e 295 atletas, respetivamente, mas nas últimas edições já eram 2834 atletas nos Jogos de Inverno e 11420 nos Jogos de Verão (Anexos 1.1. e 1.2.). Em resposta a esta tendência crescente, têm surgindo nos países mais desenvolvidos alguns departamentos estatais que apoiam financeira e logisticamente as organizações desportivas. No entanto, na maioria dos países, o movimento do Desporto Federado tem-se mantido independente.

Deste universalismo, criado por Pierre de Coubertin, surgiu uma crescente criação de Federações Internacionais que determinaram ordem e unidade em cada uma das modalidades e

⁴ Edifício histórico no Quartier Latin, em Paris, onde, desde 1200, se encontra a principal universidade de Paris e a segunda universidade mais antiga da história.

impuseram disciplina, códigos e regulamentos em cada país praticante, tornando assim possível a contínua realização de competições em qualquer parte do mundo (Ferreira, 2004).

Mais recentemente, os Jogos Olímpicos de Inverno realizaram-se em 2022, de 4 a 20 de fevereiro, em Pequim, na China, e os próximos realizar-se-ão em Milão, Itália. Já os Jogos Olímpicos de Verão realizaram-se em Tóquio, no Japão, de 23 de julho a 8 de agosto de 2021, e os próximos serão em Paris, França, de 26 de julho a 11 de agosto de 2024.

Este desenvolvimento constante levou à necessidade de se aperfeiçoarem os métodos de treino e os materiais desportivos, de haver mais investimento na tecnologia e nos centros de medicina desportiva que têm permitido, através de aparelhos específicos, um controlo científico das qualidades e progressos dos atletas.

2.2. Breve história do Desporto Universitário

No século XVI, o reverendo Kingsley iniciou na imprensa uma campanha a favor das práticas desportivas nas escolas. Este movimento, que se designou «*muscular christians*» (cristãos musculados), levantou polémica porque se dizia que se sustentava na premissa de que as práticas de exercício físico afetariam o desempenho e desmoralizariam os jovens. Apesar disso, em vários pontos do mundo surgiram iniciativas vocacionadas para os jovens, as primeiras das quais a avançar com a Educação Física Moderna foram:

- em 1769, o espanhol Francisco Amorós, criou em França um ginásio modelo subsidiado pelo Estado, equipado com aparelhos fixos e portáteis. O promotor defendia um sistema variado e utilitário de exercícios, que incluía corrida, saltos e outras destrezas.
- em 1776, o sueco Pehr Henrik Ling criou um sistema de ginástica que se tornou mundialmente conhecido por «ginástica sueca», de cariz essencialmente adaptável e corretivo e que podia ser praticado tanto por jovens, como por adultos.
- em 1778, o alemão Friedrich Jahn deu início ao que, mais tarde, viria a ser a ginástica desportiva, de aparelhos ou olímpica. Este tipo de ginástica visava tornar os jovens em homens fortes e robustos, utilizando aparelhos como as paralelas, a barra fixa, e o «cavalo», mas não deixava de lado as corridas, saltos e esgrima.
- entre 1795 e 1842, o inglês e reitor da Escola Pública de *Rugby*, Thomas Arnold, introduziu a prática desportiva no sistema escolar dos internatos ingleses, colocando a organização das competições ao encargo dos alunos. O plano resultou, sendo, posteriormente, imitado por outras instituições.

Motivados por esta experiência desportiva, aquando da entrada nas Universidades, os alunos desenvolveram e expandiram a sua prática e, depois de licenciados e já docentes noutras instituições do país, difundiram as competições desportivas.

As primeiras modalidades praticadas nas Universidades foram quatro. O *hurling at goales*, que consiste num jogo de origem celta semelhante ao Hóquei, onde duas equipas, cada uma composta por 15 elementos, tenta introduzir uma bola, do tamanho de uma bola de ténis, na baliza contrária, com a ajuda de bastões.

O *cross-country*, é um desporto de equipas, compostas por cinco a sete corredores, onde os atletas competem numa corrida em terreno aberto ou acidentado. Existem diferenças se for corrida em estrada ou em pista, principalmente no percurso, que pode incluir relva, lama, mato ou água.

O *cricket* é um desporto que utiliza uma bola e um taco, associado ao baseball, tendo sido inspirado num jogo rural medieval chamado *stoolball*.

Por fim, o remo foi também uma das primeiras modalidades praticadas nas Universidades inglesas (Ferreira, 2004).

O Desporto no Ensino Superior passou por três períodos (Gallien, 2004). O primeiro ocorre entre os séculos XIII e XVIII, praticando-se alguns desportos ainda não integrados nos programas das Universidades, algo que só seria aceite pelas autoridades académicas em meados do século XVII.

O segundo período decorre desde o final do século XVIII, sobretudo após o trabalho do já referido Thomas Arnold, até à Primeira Guerra Mundial, surgindo primeiro nas Escolas e depois nas Universidades. Esta fase coincide com a expansão do desporto moderno, que nasceu no início do século XX nos Estados Unidos da América (EUA), e só numa fase posterior chegou à Europa (Ferreira, 2004). Foi neste período que ocorreu a institucionalização do desporto estudantil, tanto a nível local, como nacional e internacional, sendo os estudantes responsáveis por organizar os clubes desportivos e, mais tarde, as associações e federações nacionais.

Por fim, o terceiro período começa após 1919 e estende-se até aos dias de hoje, caracterizando-se pela disseminação do desporto no Ensino Superior a nível mundial. De acordo com Gallien (2004), este terceiro período pode ser igualmente dividido em três fases: entre 1918 e 1940, de 1945 a 1959 e de 1959 até aos dias atuais. As Universidades dos EUA e da Grã-Bretanha foram as primeiras a oferecer programas desportivos aos estudantes e a reconhecer os valores educativos inerentes ao desporto, algo que evoluiu de uma forma gradual também nos restantes países (Renson, 1999 *cit in* Parente, 2011).

Parente (2011) relata que os primeiros Jogos Mundiais Universitários realizaram-se no ano de 1923, em Paris, graças ao dirigente desportivo universitário Jean Petitjean. Já a responsabilidade dos Jogos de Verão e de Inverno de 1896 e 1924 (Figura 1.2.), respetivamente, ficaram a cargo da Confederação Internacional de Estudantes, tendo os seus responsáveis

percorrido a Europa antes de serem forçados a interromper os contactos devido à Segunda Guerra Mundial.

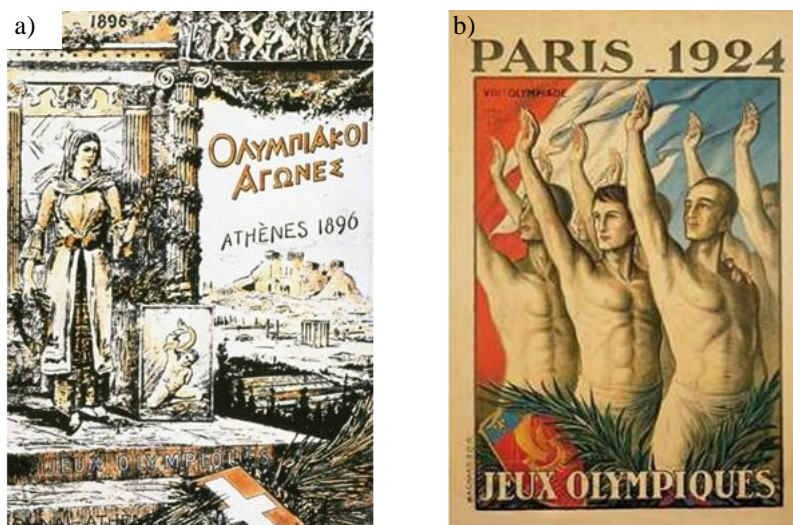


Figura 1.2. – Cartazes dos Primeiros Jogos de a) Verão e b) Inverno

Segundo Ferreira (2004), o crescimento da oferta educativa despertou a atenção dos pensadores, filósofos e pedagogos para a educação incompleta que os jovens estavam a receber, devido à falta de equilíbrio entre a prática desportiva nos locais de ensino e as horas que as crianças e jovens estavam sentados. Por isso, a partir de determinado momento, passaram a defender a existência de um programa em que o exercício físico fosse uma parte relevante da vida estudantil.

Atualmente, o Desporto Universitário é praticado de forma organizada em 163 países de todos os continentes.

Para haver uma coerência programática na prática desportiva das Universidades espalhadas por todo o mundo, foi proposto um modelo organizacional onde cada entidade nacional tem independência relativamente às restantes, mas filia-se sempre numa entidade supranacional. No topo está a Federação Internacional do Desporto Universitário, que em inglês é a *International University Sports Federation*, FISU. Abaixo desta estão as federações continentais (Figura 1.3.) e, por fim, as federações nacionais, como a portuguesa, Federação Académica do Desporto Universitário, FADU.



Figura 1.3. – Mapa com as Federações Continentais

2.3. A Federação Internacional do Desporto Universitário

No âmbito da Confederação Internacional de Estudantes, em 1923, foi criado o primeiro organismo estudantil internacional de desporto do Ensino Superior denominado *International Commissariat of University Sport* (ICUS). Sob a alçada deste organismo, foram organizados os Jogos Mundiais Estudantis nesse mesmo ano, em Paris, seguindo-se várias edições, tanto de Verão como de Inverno.

A FISU, liderada por Paul Schleimer, nasceu numa Assembleia-Geral realizada no dia 1 de junho de 1949, após diversas discussões que tiveram início um ano antes da sua fundação. Esta Federação, hoje reconhecida a nível mundial, formou-se devido às discordâncias relacionadas com a organização dos Jogos Mundiais Universitários de Inverno e de Verão, e às divergências com a governação do Movimento Desportivo Universitário Internacional.

Após os Jogos de Paris em 1957, que reuniram estudantes de 32 países, surgiu a vontade de organizar um único evento universal para os estudantes-atletas. Mas só em 1959, pelas mãos de Jean Petitjean, é que a FISU e a ICUS decidiram não realizar os seus eventos de Verão, concordando em participar nas «Universíadas⁵» organizada em Turim pelo Centro Universitário Desportivo Italiano. Este evento ficou marcado pela apresentação de uma bandeira com um 'U' rodeado de cinco estrelas (Figura 1.4.), representativas de cada continente e pelo hino académico *Gaudeamus Igitur*⁶.

⁵ Evento multidesportivo internacional, organizado pela (FISU).

⁶ Canção que serve de Hino Universitário em todo o mundo, cantado na abertura das Cerimónias desportivas Universitárias.



Figura 1.4. – Evolução do símbolo da FISU

Desde então, a FISU registou um crescimento sustentado, tendo organizado 24 Universíadas de Inverno e 29 de Verão (Anexos 1.1. e 1.2.), às quais se juntam ainda mais de 350 Campeonatos Mundiais Universitários e Taças Mundiais Universitárias.

Atualmente, a FISU é responsável pela expansão do desporto universitário nos quatro cantos do mundo. Devido ao seu extenso programa desportivo, à diversidade, à defesa da igualdade de género e ao alto nível desportivo, as suas competições funcionam como teste para a realização grandes eventos de nível internacional. Esta Federação, responsável pelo Desporto Universitário no mundo, é liderada, desde 2007, por Eric Saintrond.

Oferecendo aos estudantes de todo o mundo oportunidades para praticarem desporto, num ambiente de colaboração e competição, a FISU organiza diversos eventos desportivos que incluem mais de 60 desportos. Os *FISU World University Games*, conhecidos como Universíadas, têm uma competição de Verão com 15 desportos, e uma de Inverno, com 10.

Para melhorar a organização e comunicar os seus objetivos de forma mais eficiente, a FISU criou recentemente um plano estratégico - o *FISU Global Strategy 2027* - onde são discriminadas e aprofundadas as oito áreas de foco, como sejam: (1) os eventos desportivos, (2) a cultura e educação através do desporto, (3) o legado e a sustentabilidade, (4) a construção da carreira dual, (5) a cooperação com as organizações internacionais, (6) o desenvolvimento e a promoção do desporto universitário, (7) a governação e recursos, e (8) um programa virado para a saúde física e bem-estar mental. Este último ponto materializa-se no *FISU Healthy Campus*, programa que tem como objetivo melhorar os aspetos relativos ao bem-estar e à saúde, procurando fazer com que os estudantes não comprometam a sua saúde durante as carreiras académicas.

2.4. As Federações Continentais

Com ramificações nos diferentes continentes, as *Continental University Sports Federations*, CUSF, são federações continentais e funcionam como um intermediário entre a FISU e as associações de cada país.

Existem cinco federações continentais do Desporto Universitário. A *European University Sports Association* - EUSA, a *Federation of Africa University Sports* - FASU, a *Asian University Sports Federation* – AUSF, a FISU America e a FISU Oceania.

Cada Federação Continental realiza um conjunto de atividades. A FASU, de 2 em 2 anos pares, realiza os *FASU Games*, que cotam com a participação de seleções nacionais. A última edição aconteceu entre 6 e 10 de junho, no Quênia, e contou com mais de 1450 atletas, com idades entre os 17 e os 25 anos, e 260 oficiais representantes de 48 universidades de 14 países. De 2 em 2 anos ímpares realizam os Campeonatos da FASU, com a participação das universidades, e organizam também de 2 em 2 anos, o *FASU Pre-Games Scientific Conference*.

A AUSF realiza o *AUSF Championship* e o *AUSF Educational Projects*, enquanto a FISU Oceânia organiza o *My Unisport Event*.

Por fim, a EUSA realiza eventos como os Jogos Universitários Europeus, que acontecem em todos os anos pares, o Campeonato Europeu de Universidades, organizado todos os anos ímpares, e ainda Conferências, Convenções e Seminários.

Em cada continente, existem ainda as designadas *National University Sports Federation* - NUSF, que dizem respeito às federações de cada país. Na Europa, existem 47 federações nacionais, uma das quais a portuguesa FADU, na África 41, na Ásia 38, na América 28 e na Oceânia 9 (Anexo 1.3.).

Capítulo 3 – O Desporto Universitário em Portugal

Neste segundo capítulo relata-se a história do Desporto Universitário em Portugal, desde 1949, com o Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), passando por 1952, com o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL), 1987, com a Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FPDU) e chegando a 1991 com a (FADU).

3.1. História do Desporto Universitário em Portugal

O Desporto Universitário tem a sua origem no início do século XIX, contudo só chegou a Portugal anos mais tarde, em 1936. A 11 de abril desse ano, nascia a Mocidade Portuguesa⁷, sucedendo à Ação Escolar de Vanguarda, que existia desde 1934 (Velo, 2005). A Mocidade Portuguesa foi a promotora das primeiras competições desportivas e encontros desportivos nacionais e era responsável por regular os Desportos Escolar e Universitário (Kuim, 1993).

Na década de 40, a Inspeção do Desporto Universitário foi integrada na Direção de Serviços Universitários da Mocidade Portuguesa com o objetivo de inspecionar, controlar e organizar o Desporto nas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) (Morais, 2010 *cit. in* Jacinto, 2018).

Armando Rocha, Diretor Geral dos Desportos e Inspetor Nacional do Desporto Universitário (63/73), entre outros cargos, foi o responsável pela integração de Portugal na Federação Internacional de Desporto Escolar e na FISU, tendo sido um dos grandes impulsionadores do Desporto Universitário em Portugal.

Entre 1951 e 1969, Armando Rocha alertou para um conjunto de problemáticas que estavam a prejudicar a organização desportiva nas universidades, nomeadamente a sobrecarga de horários que dificultava a conciliação dos horários dos treinos/competições com os horários dos estudos. Armando Rocha chamou ainda a atenção para a escassez de professores especializados em Educação Física e para a falta de instalações desportivas. Na sequência das suas intervenções públicas, nasceram o Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL) e o Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP).

Foi ainda neste período, mais precisamente em 1955, que Portugal participou, pela primeira vez, nos Jogos Internacionais Universitários em San Sebastian, Espanha, apresentando-se com uma comitiva composta por 40 atletas dirigentes.

⁷ Entidade paramilitar, responsável pela educação em Portugal, destinada a crianças, com idades entre os 7 e os 14 anos, escolarizadas ou não, sendo a frequência das suas atividades de carácter obrigatório.

Em 1957, foi criado o Instituto Nacional do Desporto Universitário, um serviço integrado na Direção dos serviços Universitários, que ficaria sob a alçada do Ministério da Educação, e cujo objetivo era inspecionar, controlar e organizar o desporto em todas as IES (Rios, 2015).

Em 1973, foi publicado o Decreto-Lei N.º 82/1973 que colocava o Desporto Universitário e Escolar sob a alçada da Direção Geral dos Desportos e, em 1977, o Desporto Universitário passou para a tutela da Direção Geral do Ensino Superior com o objetivo de manter o Desporto Universitário sob a alçada estatal (Parente, 2011).

Em 1987, foi criada a FPDU que, sendo um órgão exterior à Universidade, não correspondia ao que era a vontade dos estudantes. Por isso, em 1990 nasceu a FADU, materializando o desejo de os estudantes participarem de forma mais ativa no planeamento desportivo universitário (Jacinto, 2018).

3.2. História das Federações Portuguesas

3.2.1. O CDUL e o CDUP

O CDUL, atualmente presidido por Vasco Pinto de Magalhães, foi fundado a 3 de março de 1952, por Serafim Cordeiro Marques, António Filomeno Sá Lima, José Eduardo Falcão Berrado Santos, Joaquim Máximo Novais da Calça e Pina, Ruy Sanches da Gama e Mário Moniz Pereira.

Desde a inauguração do Estádio Universitário de Lisboa, em 1956, este Centro teve aqui a sua sede desportiva. O CDUL começou por ser um clube multidesportivo, tendo equipas de *Rugby*, Atletismo, Basquetebol, *Badminton*, Voleibol, Futebol, Ténis e Esgrima. Regido por um código de conduta focado nas boas práticas desportivas, no espírito de grupo, solidariedade e respeito, inicialmente, o CDUL era mais focado nos alunos universitários e tinha como objetivo equilibrar a vida universitária com uma “sã ocupação do corpo” (Santos, 1987, p. 14), mas rapidamente alargou a sua ação a todos os alunos em idade escolar.

Nesta altura, Portugal já se encontrava muito atrasado relativamente a outros países, pois em Inglaterra havia clubes nos Colégios de *Cambridge* e *Oxford*, em França existia um clube universitário em cada Universidade e em Espanha havia os clubes do seu Sindicato Nacional dos Estudantes, um por cada Universidade.

A missão do CDUL passava por operar em duas áreas. Uma de cariz interuniversitário, com o objetivo de organizar, preparar e realizar as competições regionais universitárias e, ainda, de participar nas organizações nacionais. A outra área pretendia agrupar os universitários que procuravam o desporto apenas como uma prática saudável ou ocupação de tempos livres, isto é, pretendiam uma vertente não competitiva.

Em 1984, o CDUL recebeu o prémio *Stromp* ao ser considerado, pelo trissemanário desportivo “A Bola”, como a quarta potência desportiva nacional (Santos, 1987).

A norte, na cidade do Porto, o CDUP, foi criado em 1949, materializando a vertente desportiva do Centro Universitário do Porto, e um clube dirigido aos estudantes universitários da Universidade do Porto (U. Porto), que era responsável pela participação das equipas universitárias nos Campeonatos Universitários (Rios, 2015). Após a celebração de um acordo, a gestão das instalações desportivas do CDUP passa para a U. Porto e criou-se um organismo autónomo dentro da Universidade, que tinha como responsabilidade gerir os espaços universitários sob a alçada do Clube CDUP. Passa a ser designado por Centro Desportivo da Universidade do Porto e a 4 de fevereiro de 2023 torna-se num serviço autónomo da U. Porto, dotado de autonomia administrativa e financeira.

3.2.2. Da FPDU à FADU

Numa tentativa de colocar o Desporto Universitário a funcionar sem influência estatal, no ano de 1987 foi criada a (FPDU), mas esta organização teve a duração de apenas três anos, uma vez que não foi criada por iniciativa dos estudantes (Rios, 2015).

Uma vez que a FPDU era dirigida por um não-estudante, e que se limitava a organizar os CNU com o objetivo de participar nas Universíadas, lançou-se a ideia de criar uma Federação Académica que devolvesse o desporto universitário aos estudantes. Nessa altura, a Comissão Instaladora deparou-se com um modelo esgotado, sem a participação dos estudantes universitários, assente em pressupostos que não eram nem globais, nem nacionais, não envolviam todo o movimento estudantil, e tinha falhas no sistema de organização. A perceção destes problemas levou os estudantes a trabalhar no sentido de ser convocada uma Assembleia-Geral na FPDU com o objetivo de, após a sua aprovação e dissolução, alterar os estatutos no sentido de obrigar a que os órgãos dirigentes fossem compostos por estudantes. Contudo, este processo foi dificultado pela falta de cooperação do CDUL e do CDUP.

O processo de transição da FPDU para a FADU foi complicado, tendo havido a necessidade de se realizar uma visita a cada uma das Instituições – dez naquela altura – com o objetivo de se unificar todo o modelo desportivo universitário e de se perceber se as Universidades estavam dispostas a despejar a FPDU e a construir a FADU. Fernando Vale e José Lucas, ambos da Universidade de Aveiro e Membros da Comissão Instaladora, contaram com a ajuda das Associação de Estudantes para percorrerem todo o país.

Passada esta fase de auscultação e aprovação por parte das diversas Associações de Estudantes (AE), surgiu a necessidade de reconhecer os estudantes que estavam envolvidos neste projeto da FADU. Ainda existiam dúvidas, devido ao fato de haver uma FADU liderada por estudantes, em paralelo com uma estrutura filiada na FISU e liderada por não-estudantes, a FPDU. Neste processo de reconhecimento, a FADU contou com a ajuda de Armando Rocha, Presidente da Assembleia-Geral da FPDU.

Na sequência destas reuniões, todas as Associações Académicas (AA) se desvincularam da FPDU, restando-lhe apenas o apoio do CDUL e do CDUP. O passo seguinte foi uma reunião com José Pedro Sarmiento, Secretário-Geral do CDUP, e com o CDUL, que se juntou ao movimento das Associações Académicas. A partir desta fase, foi possível formalizar um processo interno de reconhecimento da FADU pelo Comité Olímpico, tendo contado com o apoio de Roberto Carneiro, Ministro da Educação, que viria, mais tarde (1991), a ser substituído por Couto dos Santos, de Miguel Macedo, Secretário de Estado da Juventude e de Pedro Lince, Diretor Geral do Ensino Superior.

Durante os meses seguintes, o Desporto Universitário passou por uma fase em que o Ministério da Educação reconhecia a FADU como representante dos interesses do Desporto Universitário em Portugal e a FISU reconhecia a FPDU, existindo assim duas federações que representavam o mesmo país.

O primeiro nome pensado para a nova organização foi Federação Académica do Desporto no Ensino Superior - FADES, com o objetivo de ser um nome que integrasse os Institutos Politécnicos. Mas acabou por se aprovar o nome Federação Académica do Desporto Universitário – FADU, por ser uma denominação que está relacionada com o Desporto Universitário em geral e porque a palavra ‘Académica’, que deriva de Academia, já agrega em si todas as IES.

A sua Comissão Instaladora foi criada no dia 2 de março de 1990, em Aveiro, por ser uma cidade localizada no centro do país e também por ter tido um papel muito importante no processo de criação da FADU.

A primeira Direção, presidida por Paulo Colaço, tomou posse na Rua Pinheiro Chagas, em Lisboa, no dia 5 de junho de 1991 (Figura 1.5.), na sede que lhes foi atribuída nesse mesmo dia. A Direção tinha na sua constituição um membro de cada uma das AE que estiveram na génese, que na altura eram dez: a AAC, representada por Rui Fonseca; a Associação Académica de Lisboa (AAL), representada por Patrícia Lizário; a Associação Académica da Universidade dos Açores, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), representada pelo Pedro Dias; a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), representada pelo Fernando Vieira; a Associação Académica da Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro, representada por Paulo Colaço; a Associação de Estudantes da Universidade do Algarve; a Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro; a Associação Académica da Universidade de Évora e a Federação Académica do Porto (FAP), representada por Francisco Evangelista. Para Presidente da Assembleia-Geral foi escolhido José Agostinho Ribau Esteves, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

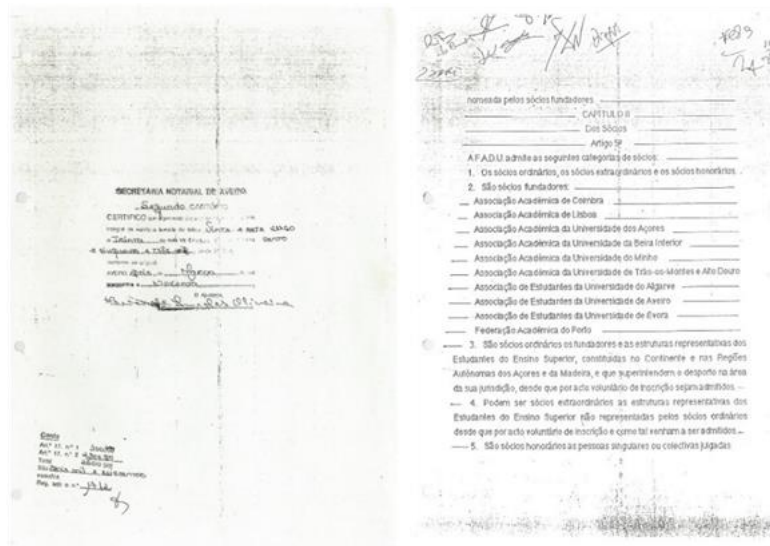


Figura 1.5. – Documentos da Tomada de Posse da primeira Direção da FADU

Começava assim uma nova fase na organização do desporto universitário em Portugal, agora com a Direção de estudantes. De então para cá, a FADU já teve 14 direções, conta com 339 medalhas internacionais e 45 clubes em competição.

Capítulo 4 - Modalidades

Neste capítulo abordaremos as provas oficiais organizadas pela FADU, falando mais aprofundadamente sobre cada uma das modalidades universitárias e explicando os respectivos modelos competitivos.

4.1. As Provas Oficiais

Os eventos oficiais da FADU são os Campeonatos Nacionais Universitários (Diretos ou Fases Finais), os Campeonatos Regionais Universitários (divisões com/sem apuramento para Fases Finais Nacionais) e outros eventos nacionais como torneios, troféus, encontros, *opens*, etc.

A época desportiva estabelecida pela FADU decorre entre 16 de setembro e 15 de setembro do ano seguinte, e o calendário de eventos de cada ano é aprovado pela Direção da FADU, tendo em conta que as competições de apuramento devem estar concluídas até 15 dias antes da data de início das Fases Finais.

Sendo as provas FADU organizadas em conjunto com outras entidades, que na maioria das vezes são associações académicas, foram definidos alguns direitos e deveres coorganizadores. Os direitos são a inscrição nos eventos oficiais da FADU, tendo como base uma regulamentação geral e específica para cada evento, o reconhecimento dos resultados e classificações obtidos, e terem proteção na sua integridade física e moral, em todas as atividades realizadas pela FADU. Como deveres, os participantes devem respeitar os princípios, nome, símbolos e agentes da FADU, conhecer as normas em vigor da FADU, e respeitar os árbitros, adversários e espetadores das provas FADU, promovendo um ambiente de *fair-play* (FADU, 2022).

Com o objetivo de haver organização e coerência nas provas, a FADU determinou ainda um conjunto de requisitos de participação e inscrição dos clubes e estudantes nas suas provas oficiais. Para poderem participar, os clubes devem ser Associações Académicas (AA) e/ou Estruturas Estudantis, Federações de Associações de Estudantes, Estabelecimentos de Ensino Superior ou Instituições de Ensino Superior, reconhecidos pelo Ministério da Tutela do Ensino Superior, tendo sede em território nacional, personalidade jurídica própria com respetivo número de contribuinte e estatutos aprovados.

Em relação aos atletas, podem participar os estudantes do Ensino Superior que na época desportiva em curso estejam inscritos em cursos conferentes de grau académico (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), sendo ainda possível a sua participação em competições até ao final do ano civil seguinte ao ano de conclusão do curso. Podem ainda participar estudantes inscritos em Cursos Técnicos Superiores Profissionais reconhecidos pelo Ministério da Tutela do Ensino Superior.

4.2. As Modalidades

A FADU conta com 51 modalidades. São elas Andebol, Andebol de Praia, *Badminton*, Basquetebol, Basquetebol 3x3, Canoagem, Corfebol, Duetlo, Futebol 7, Futebol 11, Futebol de Praia, Futsal, Futevólei, Hóquei em Patins, Orientação, Padel, Pólo Aquático, *Rugby 7*, *Rugby* de Praia, *Squash*, Ténis, Ténis de Mesa, *Trail*, Triatlo, Vela, Voleibol e Voleibol Praia, são coletivas, e o Atletismo Corta Mato, Atletismo Estrada, Atletismo Pista Coberta e Ar Livre, Bilhar, *Bodyboard*, Ciclismo, Equitação, Escalada, Esgrima, Esqui Alpino, Ginástica Artística, Golfe, Judo, *Karaté*, *Karting*, *Kickboxing*, Natação Piscina Longa e Piscina Curta, Remo, *Snowboard*, *Surf*, *Taekwondo*, Tiro, Tiro com Arco e Xadrez são individuais, dividindo-se por provas singulares e provas por equipa.

As modalidades jogadas nos campeonatos da FADU regem-se pelos regulamentos e normas das respetivas Federações de Portugal.

4.2.1. Os Modelos Competitivos

No Regulamento de Provas Oficiais da FADU, aprovado em reunião de Direção a 14 de setembro de 2022, encontram-se discriminados as normas específicas por cada modalidade.

No entanto, existem algumas normas específicas para cada modalidade e normas transversais a quase todas. Por exemplo, em certas modalidades, como no Andebol, Basquetebol, Futebol 7, Futebol 11, Futsal, Hóquei em Patins, Polo Aquático e *Rugby 7*, apenas é permitida a inscrição, de uma equipa por clube.

Nas modalidades de Corta-Mato, Atletismo de Estrada, Atletismo de Pista Curta e Pista Longa, *Bodyboard*, Canoagem, Ciclismo, Duetlo, Equitação, Escalada, Esgrima, Esqui Alpino, Ginástica Artística, Golfe, Judo, *Karaté*, Natação de Piscina Longa e Piscina Curta, Orientação, Remo, *Rugby 7*, *Snowboard*, *Squash*, *Surf*, *Taekwondo*, Tiro, Tiro com Arco, *Trail* e Triatlo apenas são elegíveis para a disputa do Troféu Coletivo os clubes que tenham 3 ou mais atletas inscritos nas provas.

4.3. Competições Realizadas

Sendo uma Federação multidesportiva, a FADU tem como missão organizar e dinamizar o desporto universitário nas suas dimensões desportiva, educativa e social. Procura fomentar a competição, o convívio e o intercâmbio de estudantes das várias IES, dentro e fora de Portugal, mas também incentivar o espírito competitivo, de equipa e *fair-play*, incitando hábitos de vida saudáveis na comunidade académica (FADU, 2021).

No ano letivo 2022/23, a FADU teve mais de 8000 praticantes filiados, divididos por 51 modalidades coletivas e individuais e envolvem mais de 100 clubes e 500 equipas. A FADU

organiza, anualmente, 76 Campeonatos Nacionais Universitários e 48 Regionais, que culminam com a organização de uma Gala do Desporto Universitário, onde se homenageiam os melhores do ano.

Desde a criação da Federação do Desporto Universitário, em 1990, as equipas portuguesas têm participado nas competições Mundiais e Continentais, contando já com participações em 20 campeonatos da EUSA e 51 da FISU, nas quais Portugal conseguiu um total de 341 medalhas, divididas por ambas as competições.

Tendo começado a participar nas competições da FISU ainda no tempo da FPDU, Portugal conquistou um total de 103 medalhas, tendo obtido o maior número de medalhas em 2016 e 2022, conquistando 10 e 11 medalhas, respetivamente (Tabela 1.1).

| Ano | N.º de Modalidades | N.º de Medalhas | | | |
|------|--------------------|-----------------|-------|--------|-------|
| | | Ouro | Prata | Bronze | TOTAL |
| 1955 | 6 | | | | 0 |
| 1957 | 2 | | | | 0 |
| 1959 | 2 | | | | 0 |
| 1961 | 3 | | | | 0 |
| 1963 | 3 | | | | 0 |
| 1964 | 1 | | | | 0 |
| 1965 | 3 | | | | 0 |
| 1966 | 1 | | | | 0 |
| 1967 | 4 | | | 1 | 1 |
| 1968 | 1 | | | 1 | 1 |
| 1970 | 3 | | | | 0 |
| 1973 | 6 | | | | 0 |
| 1982 | 1 | | | | 0 |
| 1983 | 2 | | | | 0 |
| 1984 | 1 | | | | 0 |
| 1985 | 2 | | 1 | | 1 |
| 1986 | 1 | | | | 0 |
| 1987 | 2 | 1 | | | 1 |
| 1988 | 2 | | 1 | | 1 |
| 1989 | 1 | | | | 0 |
| 1990 | 1 | | 1 | | 1 |
| 1991 | 4 | | | | 0 |
| 1992 | 2 | | 1 | | 1 |
| 1993 | 5 | | | | 0 |
| 1994 | 3 | | | | 0 |
| 1995 | 7 | | | 1 | 1 |
| 1996 | 4 | | 1 | 1 | 2 |
| 1997 | 5 | | 1 | 1 | 2 |
| 1998 | 6 | 1 | 2 | 3 | 6 |
| 1999 | 6 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 2000 | 3 | 1 | 1 | | 2 |

| | | | | | |
|-------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 2001 | 5 | | 2 | | 2 |
| 2002 | 5 | | | 1 | 1 |
| 2003 | 5 | | | | 0 |
| 2004 | 1 | | | | 0 |
| 2005 | 8 | | 2 | | 2 |
| 2006 | 3 | | | | 0 |
| 2007 | 7 | 1 | 1 | | 2 |
| 2008 | 6 | 1 | 1 | | 2 |
| 2009 | 7 | 2 | | 3 | 5 |
| 2010 | 6 | 2 | 3 | 1 | 6 |
| 2011 | 9 | 2 | 2 | | 4 |
| 2012 | 6 | | 2 | 2 | 4 |
| 2013 | 8 | 2 | | 2 | 4 |
| 2014 | 5 | 1 | | | 1 |
| 2015 | 10 | 1 | 2 | 1 | 4 |
| 2016 | 7 | 2 | 6 | 2 | 10 |
| 2017 | 11 | 2 | 1 | 2 | 5 |
| 2018 | 5 | 1 | 1 | 3 | 5 |
| 2019 | 10 | 1 | 1 | 2 | 4 |
| 2022 | 5 | 3 | 4 | 4 | 11 |
| | 222 | 25 | 38 | 32 | 95 |

Tabela 1.1. – Competições da FISU em números

Já no caso das competições da EUSA, os anos de 2016 e 2022 foram os melhores em termos de conquistas: Portugal ganhou 26 e 35 medalhas, respetivamente (Tabela 1.2.).

| Ano | N.º de Modalidades | N.º de Clubes | N.º de Medalhas | | | |
|-------------|--------------------|---------------|-----------------|-------|--------|-----------|
| | | | Ouro | Prata | Bronze | TOTAL |
| 2001 | 2 | 3 | | 1 | 1 | 2 |
| 2002 | 2 | 4 | | | | 0 |
| 2003 | 3 | 5 | | | | 0 |
| 2004 | 6 | 9 | | | | 0 |
| 2005 | 6 | 9 | | | | 0 |
| 2006 | 8 | 9 | | 1 | | 1 |
| 2007 | 8 | 7 | | 1 | | 1 |
| 2008 | 8 | 8 | | | | 0 |
| 2009 | 13 | 14 | 1 | 3 | 9 | 13 |
| 2010 | 11 | 9 | 2 | 3 | 1 | 6 |
| 2011 | 13 | 15 | 4 | 4 | 18 | 26 |
| 2012 | 10 | 11 | | 2 | 3 | 5 |
| 2013 | 16 | 20 | 8 | 5 | 10 | 23 |
| 2014 | 10 | 10 | 1 | 3 | 1 | 5 |
| 2015 | 19 | 12 | 8 | 7 | 8 | 23 |
| 2016 | 19 | 19 | 7 | 4 | 17 | 28 |
| 2017 | 17 | 30 | 14 | 11 | 12 | 37 |
| 2018 | 13 | 23 | 9 | 4 | 4 | 17 |
| 2019 | 17 | 23 | 5 | 4 | 9 | 18 |
| 2022 | 16 | 22 | 6 | 7 | 22 | 35 |

| | | | | | |
|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| 217 | 262 | 65 | 60 | 115 | 240 |
|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|

Tabela 1.2. – Competições da EUSA em números

Em todas as competições, a FADU já conquistou 11 Troféus Coletivos. Em 2013, 2015, 2016 e 2017 na modalidade de *Taekwondo* pela AAUM, em 2016 em Escalada e Natação pelo Instituto Politécnico do Porto e pela AAC, respetivamente, e em 2018 na modalidade de Canoagem pelas Universidade Nova de Lisboa, AAUM, Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, AAUBI, U. Porto e AAC.

Para além da participação em competições desde 1996, Portugal tem sido igualmente palco de grandes eventos desportivos internacionais universitários, organizados em conjunto com a FISU e com a EUSA. A FADU é reconhecida pelas entidades internacionais, como tendo uma grande capacidade e qualidade organizativas, demonstradas pelas Associações de Estudantes/Académicas e pelas IES. Por ser uma das federações mais dinâmicas a nível internacional, a FADU recebeu o prémio de Federação mais ativa da Europa, atribuídos pela EUSA em 2013, 2014, 2015, 2017 e 2018.

Nas últimas duas décadas, a FADU totaliza a organização de 15 Campeonatos Mundiais Universitários (Anexo 1.4.), dois dos quais o Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia, realizado no Porto em 2014 (Figura 1.6. a) e o Campeonato Mundial Universitário de Futsal, realizado em Braga e Guimarães em 2022 (Figura 1.6. b)), 16 Campeonatos Europeus Universitários (Anexo 1.5), o FISU Fórum 2004, no ano comemorativo do Ano Europeu da Educação pelo Desporto, o EUSA Simpósio 2005, realizado no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Desporto e da Educação Física, a Assembleia-Geral da EUSA (2013) e a Conferência e Gala da EUSA em 2013, 2017, em Coimbra, e a última em 2019, em Aveiro.



Figura 1.6. – Mundiais FISU realizados em Portugal a) WUC Voleibol de Praia - Porto – 2014 b) WUC Futsal Braga/Guimarães – 2022

O primeiro grande evento da FISU realizado em Portugal, em conjunto com a FADU, foi o 7.º FISU Fórum, que decorreu entre os dias 21 e 27 de julho de 2004 em Lisboa, tendo como tema principal a *Educação pelo Desporto Universitário*. Neste evento, foram discutidos temas como

os Valores Educacionais do Desporto Universitário, a Importância Social do Desporto Universitário, a Unidade e a Mobilidade do Sistema Desportivo Universitário e a Importância das Novas Tecnologias na Promoção e Desenvolvimento do Desporto Universitário.

Capítulo 5 - Metodologia

Neste Capítulo, explica-se o percurso metodológico seguido neste trabalho, descrevendo as técnicas e os procedimentos seguidos para responder às perguntas de investigação.

5.1. Técnicas de Estudo

Numa investigação científica, é necessário percorrer três passos importantes: o primeiro consubstancia-se numa pesquisa bibliográfica, no segundo, o autor do estudo observa os fatos ou fenómenos para obter dados, e o terceiro corresponde ao tratamento dos dados e discussão dos resultados (Júnior e Júnior, 2011).

Neste trabalho, optou-se por uma técnica qualitativa – a entrevista – uma das mais utilizadas pelos investigadores. A entrevista entre duas pessoas é uma técnica de recolha de dados e/ou informação, sendo conduzida racional e eficazmente por um entrevistador que coloca questões a um ou mais indivíduos selecionados cuidadosamente (Roegier, 1993; Arnaldi, 2006).

As entrevistas podem ser classificadas em informais, focalizadas, por questionário e formais (Gil, 2008). As *informais* são menos estruturadas e distinguem-se de uma simples conversa porque têm como objetivo a recolha de dados; as *focalizadas* também não são estruturadas, contudo focam-se num tema específico; as *por questionário* tem um grau de estruturação mais elevado, uma vez que o entrevistador vai explorando um conjunto de pontos de interesse ordenados e relacionados entre si; por fim, as *formais ou estruturadas* são, tal como o nome indica, as mais estruturadas, desenvolvendo-se a partir de um conjunto fixo de perguntas que permanece inalterável para todos os entrevistados (Júnior e Júnior, 2011).

Das diversas vantagens que esta técnica apresenta, as que se consideraram relevantes para a sua utilização neste estudo foram a obtenção de uma grande riqueza informativa, a possibilidade do entrevistador poder esclarecer dúvidas que surjam no momento da entrevista, havendo assim a possibilidade de incluir perguntas não previstas, e a sua aplicação flexível.

Contudo, o uso desta técnica pode possibilitar a incompreensão do significado das perguntas e até alguma influência exercida sobre o entrevistado por parte do entrevistador (Júnior e Júnior, 2011). Entre as limitações que comprometem a utilização da entrevista para um estudo, aquelas com que nos deparámos foram o excessivo tempo necessário para a sua aplicação, que começa a partir do primeiro contacto com o entrevistado para averiguar disponibilidade e posterior marcação, passando pela entrevista em si e terminando na sua análise. Outra dificuldade foi a possibilidade de haver perguntas que direcionem/influenciem a resposta. O que foi previamente exposto, pode ter interferido na qualidade da entrevista, no entanto muitas das características desta técnica podem ser controladas pelo entrevistador, uma vez que o seu sucesso depende,

maioritariamente, do nível de relação entre o entrevistador e a pessoa entrevistada (Júnior e Júnior, 2011).

De realçar ainda que este método tem um carácter multilateral, como uma conversa informal, que pode ser feita com um ou mais sujeitos e pode ter várias formas: livre, quando o entrevistador não faz perguntas para redirecionar a conversa, dirigida, quando há uma preparação prévia das perguntas e da sua ordem, ou semi-dirigida, quando apenas estão previstas algumas perguntas de referência (Roegiers, 1993).

5.2. Procedimentos

Numa primeira fase, entre novembro de 2022 e junho de 2023, foram realizadas entrevistas aos antigos presidentes da FADU, por videochamada, na plataforma Zoom.

O contacto inicial foi feito através de e-mail ou de contacto telefónico e, em alguns casos, foi necessário fazer um segundo contacto, usando os mesmos canais.

As entrevistas foram realizadas pela seguinte ordem: Jorge Pinto a 17-11-2022; Bruno Barracosa a 18-11-2022; Rui Fonseca a 28-11-2022; Filipa Godinho a 03-12-2022; Paulo Colaço a 05-12-2022; André Couto a 04-01-2023; Filipe Santos a 09-01-2023; Carlos Sousa a 11-01-2023; Pedro Dias a 17-01-2023; Daniel Monteiro a 31-01-2023; Paulo Ferreira a 21-03-2023; Adolfo Vidal a 09-06-2023 e Ricardo Nora a 26-06-2023.

As entrevistas procuravam saber como nasceu a Federação, como evoluiu a sua organização, qual foi a recetividade das Instituições de Ensino às atividades realizadas, quais os pontos altos e baixos que mais marcaram os seus mandatos, quais as vantagens do Desporto Universitário para os participantes e como veem o Desporto Universitário em Portugal comparativamente com o resto do mundo. Os participantes foram ainda inquiridos sobre a sua visão para o futuro do Desporto Universitário em Portugal (Entrevistas em Anexos 1.7. e 1.8.).

5.3. Perguntas de Investigação

Através de um conjunto de perguntas (Anexos 1.7. e 1.8.), procuraram-se respostas para as perguntas de investigação. O objetivo foi perceber não só quais os melhores e piores momentos dos vários mandatos de cada presidente entrevistado, bem como o que se pode melhorar, qual é a situação atual e como perspetivam o futuro do Desporto Universitário em Portugal.

PI1: Quais os momentos altos e baixos do seu mandato, em termos desportivos e de organização?

PI2: O que ainda pode ser melhorado no Desporto Universitário?

PI3: Qual o nível do Desporto Universitário Português quando comparado com o resto do mundo?

PI4: Como vê o futuro do Desporto Universitário em Portugal?

Capítulo 6 - Resultados e Discussão: a FADU vista pelos seus Presidentes

Neste Capítulo, apresentaremos uma visão daqueles que foram os marcos de cada um dos mandatos, bem como as opiniões daqueles que levaram esta Federação avante durante os seus anos de existência.

6.1. Momentos altos e baixos de cada mandato

Fundada a 5 de fevereiro de 1993, a FADU começou a construir o seu caminho do zero e com o desafio acrescido de ter uma Federação concorrente, a FPDU que, na altura, representava o Desporto Universitário Português. Em 1995, a FADU conseguiu ser oficialmente reconhecida pela FISU como a Federação com legitimidade para representar o Desporto Universitário Português a nível internacional.

Esta foi a primeira grande dificuldade que os dinamizadores da FADU sentiram, mas quais foram os momentos altos e baixos ao longo da sua história? Esta é a primeira pergunta de investigação deste trabalho.

Para todos os Presidentes que passaram pela Direção da FADU, as participações em competições internacionais foram o elemento mais importante em termos desportivos pois, como disse Jorge Pinto, “as participações nas Universíadas são sempre momentos únicos, porque é uma representação do país num ambiente que só quem por lá passa, é que consegue compreender a envolvimento, a amplitude, a dinâmica e a importância que efetivamente o evento tem” (J. Pinto, comunicação pessoal, 17 de novembro, 2022).

Ao longo dos 33 anos de existência desta Federação, vários foram os momentos marcantes e de evolução e crescimento, começando com a primeira participação da FADU numa Universíada, em Sheffield, durante o segundo mandato, que “marcou em definitivo a sua imagem (da FADU) e a mensagem para a Confederação Internacional do Desporto Universitário, de que era ela que deveríamos ser a legítima representante” (P. Colaço, comunicação pessoal, 5 de dezembro, 2022) do Desporto Universitário em Portugal, marcando assim um ponto de viragem no reconhecimento internacional. Neste mesmo mandato, consolidaram-se os Campeonatos Nacionais Universitários, que eram considerados de extrema importância pois geravam interações entre todas as Academias do país.

A par de tudo isto, a FADU lutava para ter as suas próprias instalações e a sua sede social, que veio a ter morada na Rua Pinheiro Chagas, no terceiro mandato, encabeçado por Pedro Dias (P. Dias, comunicação pessoal, 17 de janeiro, 2023), onde também se deu a criação de uma

estrutura mínima que pudesse dar apoio à atividade da FADU. Foi também neste ano que foi concedido à FADU, o estatuto de utilidade pública desportiva e, já em 1995, a FISU reconheceu definitivamente a FADU como uma legítima representante do Desporto Universitário Português a nível internacional. Este ano foi marcado ainda pela candidatura à organização do Campeonato do Mundo de Corta-Mato, que veio a ter lugar em 1996, já sob alçada de uma nova presidência, encabeçada por Adolfo Vidal, que também se candidatou e venceu a organização do Campeonato Mundial Universitário de Futsal. Neste mesmo mandato (A. Vidal, comunicação pessoal, 9 de junho, 2023) passou a haver, por via das imposições legais, para além de um técnico oficial de contas, também uma revisão oficial de contas.

O mandato que se seguiu, de acordo com o seu Presidente Filipe Santos, foi “um mandato rico” (F. Santos, comunicação pessoal, 9 de janeiro, 2023) pois, além da organização do Mundial Universitário de Futsal, na Universidade do Minho, foi criado um importante documento de apoio à organização das atividades: o Manual FADU. Foi ainda neste mandato que teve lugar o primeiro Fórum da FADU, um conjunto de sessões de formação para dirigentes, onde se abordaram alguns conteúdos importantes para a gestão e para a organização desportiva. Em 1998, houve ainda a apresentação de uma candidatura para a organização do Mundial Universitário de Andebol, que veio a realizar-se em 2000, sob a Direção de Jorge Pinto, na Covilhã e na Guarda o que também, por si só, foi marcante, pois tratou-se de uma organização conjunta de duas instituições do interior do país. Antes da apresentação da candidatura à FISU, a FADU realizou um concurso a nível nacional, uma vez que eram várias as instituições interessadas em receber estes campeonatos, nomeadamente a Universidade de Aveiro, a Universidade do Minho, a UBI, a FAP e o Instituto Politécnico da Guarda.

Foi também com Filipe Santos que a FADU participou numa primeira Assembleia-Geral da EUSA, da qual a FADU foi sócia fundadora.

No mandato de Carlos Sousa como Presidente, receberam-se em Portugal dois eventos: o FISU Fórum, que é considerado o maior evento de reflexão estratégica da FISU, que decorreu em Lisboa, numa parceria com o Estádio Universitário de Lisboa e a Universidade de Lisboa; e o Simpósio da EUSA, um congresso estratégico do Desporto Universitário Europeu, realizou-se no Funchal, em parceria com a Associação Académica da Universidade da Madeira e Universidade da Madeira. Este mandato “ficou marcado pela organização de vários Campeonatos Europeus Universitários, com destaque para o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol, em parceria com a AAUM e Universidade do Minho, e o Campeonato Europeu Universitário de Badminton, com a ADESL e Universidade de Lisboa” (C. Sousa, comunicação pessoal, 21 de março, 2023). A FADU participou nas Universíadas de Izmir, em 2005, onde Portugal se fez representar com a maior delegação de sempre e onde os atletas conquistaram duas medalhas de prata e uma de bronze.

Após vários anos de conquistas, coube à Direção de 2007 a 2008, de Paulo Ferreira, trabalhar no campo da estabilidade financeira da FADU: “toda a forma como se desenvolveu o plano de

atividades desse ano, foi um bocado influenciado por isto e, no final, conseguiu-se atingir as metas que foram traçadas”, (P. Ferreira, comunicação pessoal, 5 de dezembro, 2022). No meio destas dificuldades financeiras, a Direção conseguiu arranjar o financiamento necessário para participar nas Universíadas de Bangkok, em 2007.

O mandato seguinte decidiu criar uma nova dinâmica de organização das Fases Finais realizando, num curto espaço de tempo, um conjunto de eventos que envolveu o maior número de sempre de atletas, equipas e modalidades em competição. Foi um período com “uma dinâmica muito forte de participações internacionais em campeonatos do mundo e com resultados bastante interessantes” (A. Couto, comunicação pessoal, 04 de janeiro, 2023) e que culminou com uma participação em Universíadas que obteve o maior número de medalhas de ouro. Neste mesmo ano, conquistou-se o primeiro título de Campeões Mundiais de Futsal Universitário, feito que se veio a repetir nos Campeonatos Mundiais Universitários de Futsal 2022, realizados em Guimarães, onde se conquistou o ouro na vertente feminina e o bronze na vertente masculina. No plano organizacional, esta Direção conseguiu reestruturar a equipa, mantendo um corpo profissional (o *staff*) e um corpo voluntário (a Direção), passando a ter seis funcionários a tempo inteiro.

Foi pelas mãos de Bruno Barracosa que a FADU conseguiu ter um forte reconhecimento por parte do Estado, aceitando-a como membro do Concelho Nacional do Desporto, sendo esse o ponto que este dirigente considera o mais importante (B. Barracosa, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2022).

No mandato de Filipa Godinho, celebraram-se os 25 anos de existência da FADU, tendo sido necessário fazer todo um trabalho de recuperação da história da Federação que, até então, ainda não tinha sido realizado. Também neste mandato tiveram a possibilidade de organizar um Fórum FADU e, a nível desportivo, ganharam, pela primeira vez, o Mundial Universitário de Andebol, foram estes alguns dos pontos altos indicados pela ex-Presidente (F. Godinho, comunicação pessoal, 03 de dezembro, 2023).

Em 2018, já sob a Direção de Daniel Monteiro, a FADU organizou os Jogos Europeus Universitários e conseguiu a aprovação do estatuto do atleta-estudante, os dois pontos altos mencionados por este dirigente.

6.2. O que ainda pode ser melhorado no Desporto Universitário

Na investigação realizada, tentou-se perceber o que poderia ser melhorado e o que deveria ser mantido dentro das práticas que já existem na FADU. Como em muitos outros cenários, existem sempre melhorias a fazer e práticas a manter, contudo Filipa Godinho e Bruno Barracosa

partilham da opinião de que apenas os dirigentes conseguem perceber o que é importante e o que faz sentido para a Federação em cada um dos momentos, e que “as decisões que são tomadas podem sempre ter sentido à luz de um determinado contexto” (B. Barracosa, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2022).

Os dirigentes entrevistados consideram que é importante ter uma estrutura de pessoal funcionário fixo e profissional, ou seja, “é importante ter pessoas que garantam o funcionamento das coisas e que também consigam seguir uma linha condutora, não havendo uma quebra de estabilidade. Não tendo tido conhecimento de problemas financeiros, estruturais, ou de relação com os associados, até então, creio que estava tudo a ser bem feito” (A. Couto, comunicação pessoal, 4 de janeiro, 2023). Esta ideia também foi defendida por Paulo Ferreira que admite que uma profissionalização, embora “não fosse mudar muita coisa em termos de representatividade estudantil, na força dos estudantes e na sua capacidade de decisão nas estruturas académicas” (P. Ferreira, comunicação pessoal, 21 de março, 2023), seria vantajoso se a FADU tivesse um posicionamento mais de Federação Desportiva do que de Associação Académica.

No entanto, há vários pontos em que existem lacunas. A relação da FADU com os serviços executivos de cada Instituição de Ensino Superior é quase inexistente, o que é considerado desfavorável uma vez que as instituições constituem o “grosso” do trabalho realizado pela FADU pois é com e para as IES que a FADU realiza as suas atividades. Concluiu-se que é “essencial ter um relacionamento mais próximo com os serviços executivos de cada Instituição, porque a FADU não consegue existir se não tiver organização na base, e os IES são essa base” (A. Vidal, comunicação pessoal, 9 de junho, 2023).

Ao longo dos anos, têm igualmente existido uma dificuldade na proximidade com os Politécnicos devido a questões de denominação, pois falasse de Desporto Universitário, o que muitas pessoas associam a Universidades e não a Politécnicos. Contudo, como o nome da Federação indica, esta é uma Federação Académica, ou seja, engloba todas as Academias do país.

Foi também detetado que as relações entre as Universidades e as estruturas organizativas de cada uma das modalidades são fracas, dificultando que os atletas que ingressam no Ensino Superior, possam continuar o seu caminho desportivo no seu clube e na sua universidade: “o Desporto Universitário devia ter uma expressão e uma vida próprias, não independente dos sistemas federados exteriores à Universidade, mas de interação com esses sistemas, e de alguma forma, permitir que um praticante desportivo de uma determinada modalidade possa ter sessões de treino na Universidade e complementá-las com outras sessões de treino no seu próprio clube, o que permitiria que houvesse uma comunicação mais forte entre a própria estrutura organizativa da modalidade, na Universidade e no próprio clube” (P. Colaço, comunicação pessoal, 5 de dezembro, 2022).

Também a relação do desporto escolar com o desporto federado, é uma luta que tem vindo a ser enfrentada, pois existe a necessidade de uma transição intuitiva do estudante/atleta aquando da sua passagem do 12.º Ano para os anos universitários.

Foi levantada uma questão transversal ao desporto no geral: é nestas idades que se ganham, ou não, hábitos de prática desportiva. Por isso é necessário garantir que as pessoas podem praticar atividade física, não tendo que, necessariamente, ser de uma forma competitiva. No caso do Ensino Superior, este papel poderia passar pelo que é a FADU, pois “tem uma componente muito educativa, conseguindo, portanto, dar mais competências ao seu público-alvo, não se devendo só trabalhar na evolução a nível internacional, ou seja, naquilo que dá uma exposição mediática maior, mas sim trabalhar naquilo que são os valores e as competências desse público” (F. Godinho, comunicação pessoal, 3 de dezembro, 2022). Neste sentido, também nos apercebemos que seria importante uma aposta das Universidades em técnicos qualificados e com boa formação, para intervirem junto dos estudantes universitários, procurando que estes possam ter uma prática desportiva saudável. A FADU poderia ser um dos agentes principais da alteração da forma como as pessoas veem a prática desportiva na promoção da saúde, uma vez que está em contacto com aqueles que, no futuro, terão uma grande influência na Sociedade, através das diferentes profissões que vão exercer. Por isso, é “importante complementar, o Desporto Universitário com formações e com mais informação sobre saúde e desporto. Assim sendo, as Universidades deveriam ter a responsabilidade de fazer uma formação significativa a nível da atividade física e da promoção da saúde, para que cada estudante universitário pudesse servir de alavanca para uma alteração social na forma como o desporto é visto, e na forma como a promoção da saúde através do desporto é vista pela sociedade” (P. Colaço, comunicação pessoal, 5 de dezembro, 2022).

A questão mais falada, debatida e discutida pelos entrevistados foi as condições das instalações desportivas para os atletas poderem treinar, pois “tem havido um aparecimento de novas modalidades e de outras que deram um salto qualitativo, e passaram a atingir outras massas de participação que, se calhar, também necessitam que se olhe para elas de maneira diferente” (J. Pinto, comunicação pessoal, 17 de novembro, 2022). Surge assim, a necessidade de se proporcionarem condições mais favoráveis não só para quem já pratica desporto, mas também como incentivo para que outros estudantes iniciem a sua atividade desportiva nas suas Universidades.

A carreira dual é outro ponto que requer atenção especial por parte da FADU, por se tratar de uma questão de extrema importância. O objetivo é “fazer com que haja a possibilidades de que qualquer atleta de alta competição possa conciliar os seus estudos com a sua carreira de atleta” (R. Fonseca, comunicação pessoal, 28 de novembro, 2022).

Numa lógica mais desportiva, Filipe Santos considera que há um trabalho árduo que ainda pode ser feito, no que diz respeito aos quadros competitivos. Acredita que a FADU tem capacidade para realizar Ligas Nacionais em algumas modalidades, ou seja, realizar competições mais

regulares e com mais projeção em termos mediáticos, sendo que, para isto, é necessário “avaliar modalidade a modalidade, pois já há modalidades que, pelo nível de participação e em termos quantitativos e qualitativos, poderiam ter uma competição mais regular. Portanto, é necessário acompanhar a evolução e as tendências e, juntamente com as federações desportivas, ver o melhor enquadramento dos quadros competitivos em termos nacionais e regionais.” (F. Santos, comunicação pessoal, 9 de janeiro, 2023).

Uma ideia transversal a praticamente todos os ex-Presidentes é que a estrutura profissional da FADU é um legado para as gerações futuras: “o voluntariado é importante, mas só com uma estrutura profissional é que a FADU pode dar outros passos a nível de reconhecimento e de sustentabilidade da organização em relação a outras federações, mas também em relação ao sistema como um todo, quer para a administração pública desportiva, quer para o Ministério do Ensino Superior. Toda a parte da profissionalização da FADU dá credibilidade, ajudando as pessoas que estão de fora, a olharem com outros olhos para a FADU” (D. Monteiro, comunicação pessoal, 31 de janeiro, 2023).

Os mandatos bienais também são tidos como uma mais-valia, permitindo que haja sempre “sangue novo, com estudantes na frente da FADU, fazendo com que cresça cada vez mais” (R. Fonseca, comunicação pessoal, 28 de novembro, 2022), e considerando que “a atitude irreverente dos jovens acaba por ser benéfica. O facto de haver sempre elementos novos, de uma geração nova, e que não têm qualquer problema em questionar o *status quo* e em fazer as coisas de forma diferente, permite que a estrutura nunca se desatualize” (B. Barracosa, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2022). Mas também há quem tenha outras ideias: Paulo Ferreira acredita que se perde pelo facto de haver uma constante mudança das chefias, resultante do curto prazo de cada mandato, uma vez que quem ocupa os lugares da Direção são estudantes, “que acabam por fazer da FADU um *part time*” (P. Ferreira, comunicação pessoal, 21 de março, 2023).”

6.3. Qual o nível do Desporto Universitários Portugêses quando comparado com o resto do mundo

Embora o modelo organizacional da FADU não seja único no mundo, é invejado e até copiado pelas demais Federações de Desporto Universitário, sendo alvo de destaque internacional. Filipa Godinho defende que “o modelo português não tem de ser igual aos outros modelos, nem os outros modelos têm de ser iguais ao português: têm é que funcionar. Porém há uma coisa que nos (FADU) destaca: Portugal é o único país, na Europa, que tem os estudantes no terreno, a fazerem parte dos corpos sociais” (Filipa Godinho, comunicação pessoal, 3 de dezembro, 2022). Este modelo é um espaço que concilia o voluntariado dos corpos diretivos, com o profissionalismo dos colaboradores, funcionários e das estruturas dos próprios clubes, sejam elas IES, AA ou Institutos Politécnicos, que acabam por dar um suporte muito importante ao nível do Desporto Universitário (D. Monteiro, comunicação pessoal, 31 de janeiro, 2023).

Contudo, este modelo tem algumas desvantagens associadas. Um modelo que é gerido inteiramente por estudantes, ao contrário dos que estão integrados em organizações de Ensino Superior, tem menos recursos e um financiamento incerto. “O plano estratégico desportivo que há noutros países normalmente é gerido por uma pessoa mais velha, e têm uma estrutura diferente, ou seja, têm um governo que os está a apoiar. Assim, o seu financiamento e a sua capacidade de recursos vai ser sempre superior à capacidade de uma Federação como a FADU, com estudantes na Gestão, e que tem todos os anos que negociar o seu financiamento” (A. Couto, comunicação pessoal, 4 de janeiro, 2023).

Não se deixando abater pelos desafios e obstáculos, a FADU tem dado vários passos positivos ao longo dos seus 33 anos de existência, o mais recente dos quais foi a Criação do Museu FADU, em Aveiro, que concentra todas as conquistas feitas pela Federação, bem como pelos seus atletas e clubes. Portugal é um país que tem vindo a realizar bons eventos, tanto da EUSA como da FISU, e que tem capacidade para realizar mais e maiores, por exemplo umas Universíadas, como sugere Paulo Ferreira (P. Ferreira, comunicação pessoal, 21 de março, 2023). No entanto, Jorge Pinto crê que a FADU ainda está um pouco abaixo do potencial que consegue atingir, embora “esteja a crescer e a chegar ao patamar que reflete a realidade do país” (J. Pinto, comunicação pessoal, 17 de novembro, 2022).

6.4. Futuro do Desporto Universitário em Portugal

Após uma visão daquilo que tem sido o percurso da FADU, é seguro dizer que existe uma unanimidade quanto à crença de um futuro, próspero e promissor? Apesar da crítica e do receio por parte de entidades externas quanto à eficiência resultante da duração dos mandatos das direções da FADU, “só pode haver confiança de que as novas gerações vão continuar o trabalho já desenvolvido, ou seja, vão estar sempre a construir sobre algo que já existe, o que é uma vantagem e um fenómeno interessante. Mas as pessoas externas por vezes criticam este facto de as direções serem muito curtas e estarem sempre a mudar. No entanto, isso tem o verso da medalha: não há aquela continuidade das direções que já conhecem bem a casa mas, ao mesmo tempo, cria umas pequenas microrroturas que têm sido positivas, pois há novas maneiras de ver e fazer as coisas, e a FADU tem crescido e ganho por causa disso” (B. Barracosa, comunicação pessoal, 18 de novembro, 2022).

Embora estes modelos de mandatos sejam eficazes, Paulo Ferreira acha que os líderes podiam ser mais ambiciosos, compreendendo que não o são devido à dificuldade de prever seja o que for a 2 anos, pois há prioridades que vão chegando, sendo necessário resolvê-las.

Alguns dos dirigentes consideram que ainda há aspetos que podem ser melhorados, entre os quais tentar fazer com que o Desporto Universitário tenha um impacto positivo nos jovens estudantes-atletas. Mas “para conseguir fazer essa transformação positiva é necessário capacitá-los e educá-los, e o desporto é uma boa via para o conseguir, devendo ser sempre esse o foco, e o desporto universitário vai passar por este elemento fundamental, tudo o resto é importante, mas

acaba por ser algo normal, porque quando o trabalho é bem feito, os resultados aparecem” (F. Godinho, comunicação pessoal, 3 de dezembro, 2022).

Outro aspeto que se pode melhorar é a existência de Serviços de Atividade Desportiva incorporados nos IES. “Há países que, nas regulamentações internas das suas Universidades, têm estabelecidos a criação de serviços de atividade desportiva. Em Portugal, esses serviços estão implementados apenas em algumas Universidades, enquanto nas outras existem as Associações de Estudantes/Associações Académicas a dinamizar. Ou seja, Portugal tem um modelo dual de organização que depende da autonomia de cada instituição, que cria a sua própria dinâmica” (F. Santos, comunicação pessoal, 9 de janeiro, 2023). Logo, se existisse em Portugal um modelo de gestão da atividade desportiva único, toda a gestão do Desporto Universitário seria mais homogénea e fluida, facilitando a comunicação.

Numa visão mais próxima da atual realidade da FADU, surge a urgente preocupação em aproximar o Desporto Universitário do Desporto Escolar. O atual Presidente, Ricardo Nora, defende que “algo que, claramente, tem de existir, é uma maior relação do Desporto Universitário com o Desporto Escolar. Não podemos continuar a olhar para o desporto em si de forma isolada. Existem, em Portugal, cerca de 50/60 federações desportivas e, cada uma delas, muitas vezes está fechada em si própria, o que não pode acontecer. Tem de haver uma ligação e uma estratégia única para o desporto pois, se houvesse uma ligação da vida do Desporto Escolar com a do Desporto Universitário, poder-se-iam colmatar certos problemas que vão existindo” (R. Nora, comunicação pessoal, 26 de junho, 2023). Seria, portanto, necessário haver uma maior preocupação das Universidades em saberem o “currículo desportivo” dos seus estudantes, facilitando assim o recrutamento dos atletas para as suas equipas, pois “hoje em dia, aquando da candidatura ao Ensino Superior, a IES não recebe o currículo desportivo, se assim podemos dizer, desse estudante. Cada IES vê-se obrigada a ir atrás dessa informação no momento da matrícula, mas se no momento da candidatura houvesse esse pedido de informação, ou seja, se houvesse uma carta desportiva, um currículo desportivo desse estudante, isso facilitaria muito o trabalho dos gabinetes desportivos das IES e das AE dos clubes, para que não se percam estes estudantes que praticavam desporto no ensino secundário e que devem continuar a praticar desporto no Ensino Superior.” (R. Nora, comunicação pessoal, 26 de junho, 2023). Há, por isso, a necessidade de desenvolver um trabalho de concertação e de estratégia conjunta dos desportos escolar e universitário, mas também, de todas as federações desportivas, que se pode desenvolver para haver um crescimento do desporto como um todo.

Conclusão

A revisão bibliográfica permitiu verificar que o desporto, tal como hoje o conhecemos, não foi sempre assim. A criação dos vários jogos que existiam resultavam das ações comuns do dia-a-dia, mas com o passar dos anos foram adquirindo um significado próprio.

As competições desportivas, que já se realizavam no auge da civilização helénica, passaram por períodos irregulares, com a sua abolição no ano 393 d.C., até finais do século XIX, altura em que reaparecem, por força dos esforços de Pierre de Coubertin. Passados estes tempos mais conturbados, vários foram os desportos que foram surgindo.

E foi deste universalismo criado, que surgiu uma crescente criação de Federações Internacionais que determinavam ordem nas diferentes modalidades e impuseram disciplina em cada um dos países que praticavam desporto.

O desporto nas Instituições de Ensino Superior começou a surgir no século XVI e, já nessa altura, os alunos, motivados pela experiência desportiva, aquando da sua entrada nas Universidades desenvolveram e expandiram a sua prática. Este crescimento do desporto nas escolas e Universidades despertou a atenção de vários investigadores, devido à falta de organização entre a atividade desportiva e as obrigações escolares, levando à criação de um programa de exercício físico na vida estudantil, que atualmente se materializa em 163 federações nacionais, cinco continentais e uma mundial.

Em Portugal, o Desporto Universitário surge em 1936 com a criação da Mocidade Portuguesa, que foi a promotora das primeiras competições desportivas. Inclusive já existiam problemas com os quais ainda se luta nos dias de hoje, nomeadamente a sobrecarga de horários, que dificulta a conciliação da vida desportiva com a vida académica, a falta de professores especializados em Educação Física e, ainda, a falta e precariedade das instalações desportivas.

São estes alguns dos problemas com que se depara a FADU, o objeto de estudo neste trabalho, e local onde decorreu o meu Estágio. Esta Federação, que surgiu apenas em 1990 devido à vontade/necessidade de existir um órgão que correspondesse à vontade dos estudantes, tem sido a responsável pela organização Desporto Universitário em Portugal e, para compreender a sua História, neste trabalho foram entrevistados os seus ex-Presidentes.

A primeira ideia a reter da investigação foi que todas as direções tiveram um papel fundamental para o crescimento, não só da Federação enquanto responsável pelo Desporto Universitário, mas também do seu reconhecimento por parte do Estado e das várias entidades desportivas e académicas. Embora as prioridades tenham mudado em função das necessidades de cada momento, as direções souberam manter um equilíbrio que permitiu a afirmação da FADU, tanto a nível nacional como internacional.

Foi possível chegar à conclusão de que é importante haver uma aposta das IES na vertente desportiva, não só na melhoria dos espaços desportivos, como pavilhões, campos, balneários, etc., mas também na contratação de técnicos qualificados que possam auxiliar os estudantes aquando da sua prática desportiva

Concluiu-se, ainda, que cada vez mais existe a necessidade de se encontrar uma estratégia conjunta entre o desporto escolar e universitário para facilitar a integração dos atletas nas equipas de desporto universitário, aquando da sua passagem do ensino secundário para o universitário e para, assim, proporcionar um crescimento do desporto como um todo.

Terminado este relatório, é seguro dizer que a sua elaboração ajudou-me não só numa maior e melhor perceção do desporto em geral e do Desporto Universitário em particular, como também me proporcionou um conhecimento mais aprofundado do Desporto Universitário em Portugal. A realização do Estágio profissional na FADU facilitou-me um contacto mais próximo do que é o mundo do trabalho na área da comunicação.

Bibliografia

FADU (2014). *Carreiras Duais e Estatuto de Estudante-Atleta*. Recuperado a 29 de fevereiro de 2023 de <https://www.fadu.pt/modalidades/83-artigos/comunicacao/ultimas/1822-apresentado-relat-sobre-carreiras-duais-e-estatuto-de-estudante-atleta>

CDUL Centro Desportivo da Universidade de Lisboa (2023). *Um Clube com uma História cheia de sucessos*. Recuperado a 13 de janeiro de 2023 de <https://www.cdul.pt/pt/content/pages/3379>

Centro de Desporto da Universidade do Porto (2022). *CDUP – Quem Somos*. Recuperado a 13 de janeiro de 2023 de <https://cdup.up.pt/cdup/quem-somos>

FADU (2022). *Documentário FADU, um nascimento a abrir a década de 90*. Recuperado a 17 de janeiro de 2023 de <https://www.youtube.com/watch?v=BwccYxe8kdE>

European University Sports Federation (2023). *10th FASU University Games concluded*. Recuperado a 20 de março de 2023 de <https://www.eusa.eu/10th-fasu-university-games-concluded>

FADU (2022). *Relatório de Atividades e Contas*. Recuperado a 24 de março de 2023 de <https://www.fadu.pt/institucional/estrutura/planos-relatorios/category/relatorios>

FADU (2022). *Regulamento de Provas Oficiais*. Recuperado a 24 de março de 2023 de https://www.fadu.pt/files/estatutos-regulamentos/FADU_RPO-PARTE1.pdf

FADU (2023). *À conversa com Rui Fonseca*. Recuperado a 22 de março de 2023 de <https://www.fadu.pt/modalidades/104-artigos/opinioes/1893-conversa-com-rui-fonseca>

FADU. (2023). *Apresentação do relatório sobre*

FADU (2023). *Em Portugal - Historial de Organizações Internacionais em Portugal*. Recuperado a 12 de janeiro de 2023 de <https://www.fadu.pt/internacional/em-portugal>

FADU. (2023). *História – Federação Académica do Desporto Universitário*. Recuperado a 15 de março de 2023 de <https://www.fadu.pt/institucional/info/historia>

Ferraz, A. (2022). *Carreira Dual como um Projeto de Vida: desafios do presente, potencialidades do futuro* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório.

Ferreira, F. (2004). Síntese do Desporto, Povos e Culturas. Em *Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa* (pp. 151-172). Universidade Católica Portuguesa.

Gallien, C. (2004). *In Between Two Wars 1919-1939* (1.^a Ed.) World Students University Sport

International University Sport Federation (2023). *FISU Global Strategy 2017*. Recuperado a 14 de março de 2023 de <https://www.fisu.net/fisu/about-fisu/fisu-global-strategy-2027>

International University Sport Federation (2023). *Healthy Campus*. Recuperado a 14 de março de 2023 de (<https://www.fisu.net/healthy-campus>)

Jacinto, J. (2018). *O papel das Associações de Estudantes na dinâmica do Desporto Universitário* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório.

Júnior, A. & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, 7(7). pp. 237-250.

Comité Olímpico Internacional (2023). *Jogos Olímpicos*. Recuperado a 20 de março de 2023 de <https://olympics.com/pt/olympic-games>

Kuin, S. (1993). A Mocidade Portuguesa nos anos 30: anteprojetos e instauração paramilitar da juventude. *Análise Social*, 27(122). pp. 555-588.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Presidência do Conselho de Ministros. (2019). *Decreto-Lei N.º 55/2019, de 24 de abril*. Recuperado a 05 de abril de 2023 de <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2019/04/08000/0226702269.pdf>

Ministério da Educação Nacional – Gabinete do Ministro (1973). *Decreto-Lei N.º 82/1973, de 3 de Março*. Recuperado a 05 de abril de 2023 de <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1973/03/05300/03580363.pdf>

Parente, F. (2011). *Oferta e procura desportiva dos estudantes do ensino superior - Estudo realizado com os alunos do 1.º Ano da Universidade do Minho* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório.

Picamilho, S., Saragoça, J. & Teixeira, M. (2021), Carreiras duais no alto rendimento desportivo na europa: uma revisão sistemática da literatura. *Motricidade*, 17(3), 290-305. <https://doi.org/10.6063/motricidade.21422>

Renson, R. (1999). *Social Sports Stratification*. Katholieke Universiteit.

Richardson, R. (1999). Entrevista. Em Atlas S.A. (3.^a Ed.), *Pesquisa social: métodos e técnicas* (pp. 207-218). Revista e Ampliada.

Rios, S. (2015). *Gestão do Desporto Universitário* [Relatório de Estágio, Universidade do Porto]. Repositório.

Roegiers, J.-M. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Instituto Piaget.

Rosa, M. & Arnoldi, M. (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa – mecanismos para a validação dos resultados*. Autêntica Editora.

Santos, A., da Fonseca, A., Martinha, A., Salvador, F., e Castro, J., Casquinha, J., Giraldes, M. & Marques, S. (1987). *35 Anos ao Serviço do Desporto*. Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Valserra, F. (1944). Los Deportes en la Antigüedad. Em *Historia del Deporte* (pp. 13-129). Plus Ultra.

Veloso, T. (2005). *Projecto de Desenvolvimento do Desporto Universitário de Competição, exemplo a Universidade do Porto* [Monografia, Universidade do Porto]. Repositório.

ANEXOS

Anexo 1.1. – Jogos Olímpicos de Inverno

| ANO | DATA | LOCAL | ATLETAS | EQUIPA |
|------------|--------------------------------|-------------------------------------|----------------|---------------|
| 1924 | 25 janeiro a 05 fevereiro | Chamonix, França | 260 | 16 |
| 1928 | 11 janeiro a 19 fevereiro | St. Moritz, Suíça | 464 | 25 |
| 1932 | 04 fevereiro a 15 fevereiro | Lake Placid, E.U.A. | 252 | 17 |
| 1936 | 06 fevereiro a 16 fevereiro | Gaemisch-Partenkirchen, Alemanha | 646 | 28 |
| 1948 | 30 janeiro a 08 fevereiro | St. Moritz, Suíça | 669 | 28 |
| 1952 | 14 fevereiro a 25 fevereiro | Oslo, Noruega | 694 | 30 |
| 1956 | 26 janeiro a 05 fevereiro | Cortina d'Ampezzo, Itália | 821 | 32 |
| 1960 | 18 fevereiro a 28 fevereiro | Squaw Valley, E.U.A. | 665 | 30 |
| 1964 | 29 janeiro a 09 fevereiro | Innsbruck, Áustria | 1091 | 36 |
| 1968 | 06 fevereiro a 18 fevereiro | Grenoble, França | 1158 | 37 |
| 1972 | 03 fevereiro a 13 fevereiro | Sapporo, Japão | 1006 | 35 |
| 1976 | 04 fevereiro a 15 fevereiro | Innsbruck, Áustria | 1123 | 37 |
| 1980 | 13 fevereiro a 24 fevereiro | Lake Placid, E.U.A. | 1072 | 37 |
| 1984 | 08 fevereiro a 19 fevereiro | Sarajevo, Jugoslávia | 1272 | 49 |
| 1988 | 13 fevereiro a 28 fevereiro | Calgary, Canadá | 1423 | 57 |
| 1992 | 08 fevereiro a 23 fevereiro | Albertville, França | 1801 | 64 |
| 1994 | 12 fevereiro a 27 fevereiro | Lillehammer, Noruega | 1737 | 67 |
| 1998 | 06 fevereiro a 22 fevereiro | Nagano, Japão | 2176 | 72 |
| 2002 | 08 fevereiro a 24 fevereiro | Salt Lake City, E.U.A. | 2399 | 77 |
| 2006 | 10 fevereiro a 26 fevereiro | Turim, Itália | 2508 | 80 |
| 2010 | 12 fevereiro a 28 fevereiro | Vancouver, Canadá | 2566 | 82 |
| 2014 | 07 fevereiro a 23 fevereiro | Sochi, Rússia | 2780 | 88 |









| | | | | |
|------|--------------------------------|----------------------|------|----|
| 2018 | 08 fevereiro a 25 fevereiro | Payeongchang, Coreia | 2833 | 92 |
|------|--------------------------------|----------------------|------|----|










Anexo 1.2. – Jogos Olímpicos de Verão

| ANO | DATA | LOCAL | ATLETAS | EQUIPA |
|------------|------------------------------|---|----------------|---------------|
| 1986 | 06 abril a 15 abril | Atenas, Grécia | 241 | 14 |
| 1900 | 14 maio a 28 outubro | Paris, França | 1226 | 26 |
| 1904 | 01 julho a 24 novembro | St. Louis, E.U.A. | 651 | 12 |
| 1908 | 27 abril a 31 outubro | Londres, Reino Unido | 2008 | 22 |
| 1912 | 05 maio a 27 julho | Estocolmo, Suécia | 2407 | 28 |
| 1920 | 20 abril a 12 setembro | Antuérpia, Bélgica | 2622 | 29 |
| 1924 | 4 maio a 27 julho | Paris, França | 3088 | 44 |
| 1928 | 17 maio a 12 outubro | Amesterdão, Países Baixos | 2883 | 46 |
| 1932 | 30 julho a 14 agosto | Los Angeles, E.U.A. | 1334 | 37 |
| 1936 | 01 agosto a 16 agosto | Berlim, Alemanha | 3963 | 49 |
| 1948 | 29 julho a 14 agosto | Londres, Reino Unido | 4104 | 59 |
| 1952 | 19 julho a 03 agosto | Helsinque, Finlândia | 4955 | 69 |
| 1956 | 21 novembro a 08 dezembro | Melbourne, Austrália | 3314 | 72 |
| 1960 | 25 agosto a 11 setembro | Roma, Itália | 5338 | 83 |
| 1964 | 09 outubro a 24 outubro | Tóquio, Japão | 5151 | 93 |
| 1968 | 12 outubro a 28 outubro | Cidade do México, México | 5516 | 112 |
| 1972 | 26 agosto a 11 setembro | Munique, República Federal da Alemanha | 7134 | 121 |
| 1976 | 17 julho a 31 julho | Montreal, Canadá | 6084 | 92 |
| 1980 | 19 julho a 03 agosto | Moscovo, União Soviética | 5179 | 80 |
| 1984 | 28 julho a 12 agosto | Los Angeles, E.U.A. | 6829 | 140 |
| 1988 | 16 setembro a 02 outubro | Seul, Coreia | 8397 | 159 |

| | | | | |
|------|-----------------------------|------------------------|-------|-----|
| 1992 | 25 julho a 09 agosto | Barcelona, Espanha | 9356 | 169 |
| 1996 | 19 julho a 05 agosto | Atlanta, E.U.A. | 10318 | 197 |
| 2000 | 15 setembro a 01 outubro | Sydney, Austrália | 10651 | 199 |
| 2004 | 13 agosto a 29 agosto | Atenas, Grécia | 10625 | 201 |
| 2008 | 08 agosto a 24 agosto | Beijing, China | 10942 | 204 |
| 2012 | 27 julho a 12 agosto | Londres, Reino Unido | 10568 | 204 |
| 2016 | 05 agosto a 21 agosto | Rio de Janeiro, Brasil | 11238 | 207 |
| 2020 | 23 julho a 08 agosto | Tóquio, Japão | 11420 | 206 |










Anexo 1.3. - Federações Nacionais do Desporto Universitário no Mundo (NUSF)











| PAÍS | NOME DA FEDERAÇÃO | SIGLA | BANDEIRA LOGOTIPO | |
|---------------|--|--------|---|---|
| EUROPA | | | | |
| Albânia | <i>Albanian Federation of University Sport</i> | |  |  |
| Alemanha | <i>Allgemeiner Deutscher Hochschulsportverband</i> | ADH |  |  |
| Arménia | <i>Armenian Student Sports Federation</i> | ARMSSF |  |  |
| Áustria | <i>Unisport Austria</i> | |  |  |











| | | | | |
|----------------------|---|----------------|---|---|
| Azerbaijão | <i>Freewill Student Sport Society of Azerbaijan GENJLIK</i> | FSSSARG |  |  |
| Bélgica | <i>Belgische Universitaire Sportfederatie - Fédération Sportive Universitaire Belge</i> | BUSF - FSUB |  |  |
| Bielorrússia | <i>Republican Center of Physical Education and Sports for Pupils and Students</i> | RCPEPS |  |  |
| Bósnia & Herzegovina | <i>Sports Federation of Bosnia & Herzegovina</i> | |  | |
| Bulgária | <i>Association For University Sport Academic</i> | AUSA |  |  |


| | | | | |
|------------|---|------|---|---|
| Chéquia | <i>Czech University Sports Association</i> | CUSA |  |  |
| Chipre | <i>Cyprus University Sports Federation</i> | CUSF |  |  |
| Croácia | <i>Croatian Academic Sports Federation</i> | CUSF |  |  Hrvatski akademski sportski savez Croatian Academic Sports Federation |
| Dinamarca | <i>Danske Studenters Idrætsforbund</i> | DSI |  |  |
| Eslováquia | <i>Slovak University Sports Association</i> | SAUŠ |  |  SLOVAK UNIVERSITY SPORTS ASSOCIATION |










| | | | | |
|-----------|--|------|---|---|
| Eslovénia | <i>Slovenian University Sports Association (Slovenska univerzitetna sportna zveza)</i> | SUSA |  |  |
| Estónia | <i>Estonian Academic Sports Federation</i> | EASF |  |  |
| Espanha | <i>Comité Español del Deporte Universitario</i> | CEDU |  |  |
| Finlândia | <i>Finnish Student Sports Federation</i> | OLL |  |  |
| França | <i>Fédération Française du Sport Universitaire</i> | FFSU |  |  |










| | | | | |
|---------|---|------|--|--|
| Geórgia | <i>University Sports Federation of Georgia</i> | USFG |  |  |
| Grécia | <i>Hellenic Committee for University Spor</i> | HCUS |  |  |
| Hungria | <i>Magyar Egyetemi Főiskolai Sportszövetség</i> | MEFS |  |  |
| Irlanda | <i>Student Sport Ireland</i> | |  |  |
| Israel | <i>Academic Sport Association</i> | ASA |  |  |

| | | | | |
|---------------|--|------|---|---|
| Itália | <i>Centro Universitario Sportivo Italiano</i> | CUSI |  |  |
| Kosovo | <i>Kosova University Sports Federation</i> | FUSK |  |  |
| Letónia | <i>Latvian University Sports Federation (Latvijas Augstskolu Sporta Savieniba)</i> | LUSF |  |  |
| Liechtenstein | <i>Liechtensteinischer Hochschulsportverband</i> | IHSV |  |  |
| Lituânia | <i>Lithuanian Students' Sports Association Lietuvos studentų sporto asociacija</i> | LSSA |  |  |

| | | | | |
|--------------------|--|--------|---|---|
| Luxemburgo | <i>Ligue des Associations Sportives Estudiantines Luxembourgeoises</i> | LASEL |  |  |
| Macedónia do Norte | <i>University Sports Federation of Macedonia</i> | USFM |  |  |
| Malta | <i>Malta University Sports Club</i> | |  |  |
| Moldávia | <i>University Sports Federation of Moldova</i> | FMSSVS |  |  |
| Montenegro | <i>Students Sports Association of Montenegro</i> | |  |  |

| | | | | |
|---------------|---|------|---|---|
| Noruega | <i>The Norwegian Association of University Sports</i> | |  |  |
| Países Baixos | <i>Studentensport Nederland</i> | SSN |  |  |
| Polónia | <i>Akademicki Związek Sportowy University Sport Association of Poland</i> | AZS |  |  |
| Portugal | <i>Federação Académica do Desporto Universitário</i> | FADU |  |  |
| Reino Unido | <i>British Universities & Colleges Sport</i> | BUCS |  |  |








| | | | | |
|------------|---|------|---|---|
| Roménia | <i>Federația Sportul Școlar și Universitar Romanian Schools and Universities Sport Federation</i> | FSSU |  |  |
| Rússia | <i>Russian Student Sport Union</i> | RSSU |  |  |
| São Marino | <i>Associazione Sanmarinese Universitaria Sportiva</i> | ASUS |  | |
| Sérvia | <i>University Sports Federation of Serbia</i> | USSS |  |  |
| Suécia | <i>Sveriges Akademiska Idrottsförbund</i> | SAIF |  |  |

| | | | | |
|---------------|---|-------|---|---|
| Suíça | <i>Swiss University Sports</i> | |  |  |
| Turquia | <i>University Sports Federation of Türkiye</i> | TUSF |  |  |
| Ucrânia | <i>Sports Students Union of Ukraine</i> | SSUU |  |  Спортивна студентська спілка України |
| ÁFRICA | | | | |
| África do Sul | <i>University Sport South Africa</i> | USSA |  |  |
| Angola | <i>Federação Angolana do Desporto Universitário</i> | FANDU |  | |
| Argélia | <i>Fédération Algérienne du Sport Universitaire</i> | FASU |  | |

| | | | |
|--------------|--|---------|---|
| Benin | <i>Office Beninois Du Sport Scolaire Et Universitaire</i> | OBSSU |  |
| Botswana | <i>Botswana Tertiary Student Sports Association</i> | BOTESSA |   |
| Burkina Faso | <i>Union des Sports Scolaires et Universitaires du Burkina Faso</i> | USSUBF |   |
| Burundi | <i>Fédération Burundaise du Sport Universitaire</i> | FEBUSU |   |
| Cabo Verde | <i>Federação das Associações dos Estudantes Universitários de Cabo Verde</i> | FAEUCV |  |
| Camarões | <i>Fédération Nationale du Sport Universitaire</i> | FENASU |  |

| | | | | |
|-----------------|--|-------|--|--|
| Comores | <i>Fédération Comorienne du Sport Scolaire et Universitaire</i> | FCSSU |  |  |
| Congo | <i>Office National des Sports Scolaires et Universitaires du Congo</i> | ONSSU |  | |
| Costa do Marfim | <i>Office Ivoirien du Sport Scolaire & Universitaire</i> | OISSU |  |  |
| Egito | <i>Egyptian University Sport Federation</i> | EUSF |  |  |
| Eswatini | <i>Eswatini Tertiary Institutions Sports Association</i> | ETISA |  |  |










| | | | | |
|---------|--|--------|---|--|
| Etiópia | <i>Universities Sport Association of Ethiopia</i> | USAE |  |  |
| Gabão | <i>Fédération Gabonaise du Sport Universitaire</i> | FEGASU |  |  |
| Gâmbia | <i>University of the Gambia Sports Association</i> | UTGSA |  | |
| Gana | <i>Ghana University Sports Association</i> | GUSA |  |  |
| Guiné | <i>Fédération Guineenne du Sport Scolaire et Universitaire</i> | FGSSU |  | |









| | | | | |
|------------|---|---------|---|--|
| Líbia | <i>Libyan Students Sports Federation</i> | LSSF |  |  الاتحاد الليبي لطلاب الرياضة Libyan Students Sports Federation |
| Madagáscar | <i>Fédération malagasy du sport universitaire</i> | FMSU |  |  |
| Malawi | <i>University Sports Association of Malawi</i> | USAM |  | |
| Mali | <i>Fédération Malienne du Sport Scolaire et Universitaire</i> | FEMASSU |  |  |











| | | | |
|------------|--|-----------|--|
| Marrocos | <i>Federation Royale Marocaine du Sport Universitaire</i> | FRMSU | <p>الجامعة الملكية المغربية للرياضة الجامعية</p>  <p>Fédération Royale Marocaine du Sport Universitaire</p> |
| Moçambique | <i>Federação Desportiva de Estudantes do Ensino Medio e Superior de Moçambique</i> | FEDEEMS |  |
| Namíbia | <i>Tertiary Institutes Sports Association of Namibia</i> | TISAN |  |
| Níger | <i>Fédération Nationale du Sport Universitaire et des Grandes Ecoles du Niger</i> | FENISU/GE |   |
| Nigéria | <i>Nigerian Universities Games Associations</i> | NUGA |   |
| Quénia | <i>Kenya University Sports Federation</i> | KUSF |   |









| | | | | |
|--------------------------------|--|---------|---|--|
| República Centro-Africana | <i>Fédération Centrafricaine du Sport Scolaire & Universitaire</i> | FECASSU |  | |
| República Democrática do Congo | <i>Union Congolaise du Sport Universitaire</i> | UCOSU |  |  |
| Ruanda | <i>Université Nationale du Rwanda</i> | UNR |  | |
| São Tomé e Príncipe | <i>Fédération du Sport Universitaire de Sao Tome-et-principe</i> | FDU-STP |  |  |
| Senegal | <i>Union des Associations Sportives Scolaires et Universitaires du Sénégal</i> | UASSU |  |  |
| Serra Leoa | <i>Sierra Leone University Sports Federation</i> | |  | |

| | | | | |
|----------|--|-------|---|---|
| Somália | <i>Somalia University Sports Federation</i> | SUSF |  |  |
| Tanzânia | <i>Tanzania University Sports Association</i> | TUSA |  |  |
| Tunísia | <i>Fédération Tunisienne des Sports Scolaires & Universitaires</i> | FTSSU |  |  |
| Uganda | <i>Association of Uganda University Sports</i> | AUUS |  |  |
| Zâmbia | <i>Zambia University Sports Association</i> | ZUSA |  | |
| Zimbabué | <i>Zimbabwe Universities Sports Association</i> | ZUSA |  |  |











| ÁSIA | | | | |
|----------------|--|------|--|--|
| Arábia Saudita | <i>Saudi Universities Sports Federation</i> | SUSF |  |  |
| Bangladesh | <i>Association of Universities of Bangladesh</i> | AUB |  |  |
| Butão | <i>Bhutan University Sports Federation</i> | BUSF |  |  |
| Camboja | <i>Cambodian Student Sports Federation</i> | |  |  |
| Cazaquistão | <i>Student Sports Federation of the Republic of Kazakhstan</i> | |  |  |












| | | | | |
|------------------------|--|-------|---|---|
| China | <i>Federation of University Sports of China</i> | FUSC |  |  |
| Chinese Taipei | <i>Chinese Taipei University Sports Federation</i> | CTUSF |  | |
| Coreia do Norte | <i>University Sports Association of DPR Korea</i> | USSA |  | |
| Coreia do Sul | <i>Korean University Sports Board</i> | KUSB |  |  |
| Emirados Árabes Unidos | <i>United Arab Emirates Higher Education Sports Federation</i> | |  |  |


| | | | | |
|------------------|---|-------------|---|---|
| Filipinas | <i>Federation of School Sports Association of the Philippines</i> | FESSAP |  |  |
| Hong Kong, China | <i>University Sports Federation of Hong Kong, China</i> | USFHK |  |  |
| Iémen | <i>Sports Federation of Universities of Yemen</i> | YUSF |  |  |
| Índia | <i>Association of Indian Universities</i> | AIU |  |  |
| Indonésia | <i>Indonesian University Sports Federation</i> | IUSC/BAPOMI |  |  |

| | | | | |
|----------------------------|---|------|---|---|
| Iraque | <i>Iraqi University Sports Federation</i> | |  | |
| República Islâmica do Irão | <i>National University Sports Federation of I.R. Iran</i> | |  |  |
| Japão | <i>Japanese University Sports Board</i> | JUSB |  |  |
| Jordânia | <i>Sports Federation of Jordan Universities</i> | SFJU |  |  |
| Kuwait | <i>Sports Federation for Higher Education of Kuwait</i> | |  | |
| Líbano | <i>Fédération Sportive Universitaire du Liban</i> | FSUL | |  |

| | | | | |
|--------------|--|-------|---|---|
| Macau, China | <i>Associação Do Desporto Universitário de Macau</i> | ADUM |  |  |
| Malásia | <i>Majlis Sukan Universiti Malaysia</i> | MASUM |  |  |
| Mongólia | <i>Mongolian Students' Sports Federation</i> | MSSF |  |  |
| Nepal | <i>University Sports Association of Nepal</i> | USAN |  |  |
| Omã | <i>Oman Committee for University Sport</i> | |  |  |











| | | | | |
|-------------|--|-------|---|--|
| Palestina | <i>Palestinian University Sport Federation</i> | |  |  |
| Paquistão | <i>Pakistan University Sports Board</i> | PUSB |  |  |
| Quirguistão | <i>Student Sports Federation of Kyrgyzstan (Кыргыз Республикасынын Студенттик Спорт Федерациясы)</i> | SSFKR |  |  |
| Singapura | <i>Singapore University Sports Council</i> | SUSC |  |  |
| Sri Lanka | <i>Sri Lanka Universities Sports Association</i> | SLUSA |  |  |










| | | | | |
|----------------|---|--------|---|---|
| Síria | <i>National Union of Syrian Students</i> | |  | |
| Tadjiquistão | <i>Association of Athletes Education Institutions of The Republic of Tajikistan</i> | AAERT |  |  |
| Tailândia | <i>University Sports Board of Thailand</i> | USBT |  |  |
| Timor-Leste | <i>Federação de Desporto Académico de Timor-Leste</i> | FDA-TL |  | |
| Turquemenistão | <i>National Students Sports Federation of Turkmenistan</i> | TSSF |  | |
| Uzbequistão | <i>Uzbekistan Student Students' Sport Association</i> | USSA |  |  |
| Vietname | <i>Viet Nam University Sports Association</i> | |  |  |


| AMÉRICA | | | | |
|-----------|---|-------|---|---|
| Argentina | <i>Federación del Deporte Universitario Argentino</i> | FeDUA |  |  |
| Bahamas | <i>National University Sports Federation of the Bahamas</i> | |  | |
| Barbados | <i>Tertiary Institution Association of Barbados</i> | TISAB |  |  |
| Brasil | <i>Confederação Brasileira do Desporto Universitário</i> | CBDU |  |  |
| Canadá | <i>U SPORTS Canada</i> | |  |  |

| | | | | |
|-------------|---|---------|---|--|
| Chile | <i>Federación Nacional Universitaria de Deportes de Chile</i> | FENAUDE |  |  |
| Colômbia | <i>Ascun Deporte y Actividad Física</i> | ASCUN |  | |
| Costa Rica | <i>Federación Universitaria de Deportes, Costa Rica</i> | FedeU |  |  |
| Cuba | <i>Consejo Nacional de Deporte Universitario</i> | CNDU |  |  |
| El Salvador | <i>Asociacion Deportiva Universitaria Salvadorena</i> | ADUSAL |  |  |
| Equador | <i>Federación Ecuatoriana del Deporte Universitario y Politécnico</i> | FEDUP |  | |

| | | | | |
|---------------------------|---|----------|---|---|
| Estados Unidos da América | <i>United States International University Sports Federation</i> | USIUSF |  |  |
| Guatemala | <i>Federación Deportiva Universitaria</i> | FDU |  | |
| Haiti | <i>Fédération Haitienne du Sport Universitaire</i> | FEHSU |  | |
| Honduras | <i>Asociación Deportiva Universitaria de Honduras</i> | ADUH |  |  |
| Ilhas Virgens | <i>Virgin Islands University Sports Federation</i> | VIUSF |  |  |
| Jamaica | <i>Jamaica Intercollegiate Sports Association</i> | Intercol |  |  |

| | | | | |
|------------|---|--------|---|--|
| México | <i>Consejo Nacional del Deporte de la Educación</i> | CONDDE |  |  |
| Nicarágua | <i>Federación Deportiva Universitaria Nicaraguense</i> | FDUN |  | |
| Panamá | <i>Asociación Deportiva Universitaria de Panamá University Sports Association of Panama</i> | ADEUPA |  |  |
| Paraguay | <i>Asociación Nacional Deportiva Universitaria del Paraguay</i> | ANDUP |  |  |
| Peru | <i>Federación Deportiva Universitaria Del Peru</i> | FEDUP |  |  |
| Porto Rico | <i>Liga Atletica Interuniversitaria de Puerto Rico</i> | LAI |  | |

| | | | | |
|----------------------|---|---------|--|--|
| República Dominicana | <i>Comisión Nacional del Deporte Universitario</i> | CNDU |  |  |
| Suriname | <i>The Anton de Kom University of Suriname</i> | AdeKUS |  | |
| Trinidad e Tobago | <i>Tertiary Sport Association of Trinidad and Tobago</i> | TSATT |  |  |
| Uruguay | <i>Liga Universitaria de Deportes</i> | LUD |  |  |
| Venezuela | <i>Federación Venezolana Deportiva de Educación Universitaria</i> | FEVEDEU |  |  |

| OCEÂNIA | | | | |
|------------------------------|---|--------|---|---|
| Austrália | <i>UniSport Australia</i> | |  |  |
| Estado Federal da Micronésia | <i>Federated States of Micronesia Student Sports Federation</i> | FSMSSF |  |  |
| Ilhas Cook | <i>Cook Islands Sports & National Olympic Committee</i> | CISNOC | |  |
| Ilhas Fiji | <i>Fiji Universities Sports Association</i> | FUSA |  |  |
| Ilhas Mariana do Norte | <i>Northern Marianas Sports Association</i> | NMSA |  |  |

| | | | |
|------------------|---|-------|---|
| Ilhas Marshall | <i>Marshall Islands National Olympic Committee</i> | MINOC |   |
| Nova Zelândia | <i>University and Tertiary Sport New Zealand</i> | UTSNZ |   |
| Papua Nova-Guiné | <i>Papua New Guinea University Sports Association</i> | PNGSA |   |
| Samoa | <i>University Sports of Samoa</i> | USS |   |

Anexo 1.4. – Campeonatos Mundiais Universitários

| ANO | EVENTO | MODALIDADE | ÂMBTIO | ORGANIZAÇÃO LOCAL | LOCALIDADE |
|------|----------|-------------------------|--------|------------------------|-------------------|
| 1996 | 10.º CMU | Corta-Mato | FISU | FADU | Açoitas (Algarve) |
| 1998 | 6.º CMU | Futsal (M) | FISU | AAUM | Braga |
| 2000 | 6.º CMU | Andebol (M) | FISU | IPG/AAUBI | Guarda/Covilhã |
| 2008 | 10.º CMU | <i>Badminton</i> | FISU | AAUM | Braga |
| 2010 | 4.º CMU | <i>Rugby 7s</i> | FISU | U.PORTO | Porto |
| 2012 | 13.º CMU | Futsal (F/M) | FISU | AAUM | Braga |
| | 12.º CMU | Xadrez | FISU | AAUM | Guimarães |
| 2014 | 22.º CMU | Andebol (F/M) | FISU | AAUM | Braga/Guimarães |
| | 7.º CMU | Voleibol de Praia (F/M) | FISU | FAP/UP/IPP | Porto |
| 2016 | 7.º CMU | Canoagem | FISU | AAC/UC | Montemor-o-Velho |
| | 10.º CMU | <i>Karaté</i> | FISU | AAUM | Braga |
| | 7.º CMU | <i>Floorball</i> | | U.PORTO | Porto |
| 2018 | 8.º CMU | Ciclismo | FISU | AAUM/UM | Braga |
| 2022 | 14.º CMU | Corta-Mato | FISU | FADU/AAUA _v | Aveiro |
| | 13.º CMU | Futsal | FISU | FADU/AAUMinho | Braga |


Anexo 1.5. – Campeonatos Europeus Universitários

| ANO | EVENTO | MODALIDADE | ÂMBITO | ORGANIZAÇÃO LOCAL | LOCALIDADE |
|------|--------------------|--|--------|-------------------|-------------------|
| 2001 | 1.º CEU | Basquetebol (F/M) | EUSA | FADU | Aveiro |
| 2004 | 4.º CEU | Voleibol (F/M) | EUSA | AAUM | Braga |
| 2006 | 6.º CEU | Basquetebol (F/M) | EUSA | AAUM | Guimarães |
| | 3.º CEU | <i>Badminton</i> | EUSA | U.Lisboa | Lisboa |
| 2009 | 1.º CEU | Golfe | EUSA | AAUAlg | |
| | 1.º CEU | <i>Taekwondo</i> | EUSA | AAUM | Braga |
| 2010 | 7.º CEU | Ténis | EUSA | AAC | Coimbra |
| 2011 | 5.º CEU | Ténis de Mesa | EUSA | AAUMa | Funchal (Madeira) |
| | 2.º CEU | <i>Taekwondo</i> | EUSA | AAUM | Braga |
| 2013 | 9.º CEU | Voleibol de Praia (F/M) | EUSA | FAP/UP/IPP | Porto |
| | 2.º CEU | Judo | EUSA | AAC | Coimbra |
| 2015 | 8.º CEU | Andebol (F/M) | EUSA | AAUM | Braga |
| 2017 | 12.º CEU | Futebol | EUSA | FAP | Porto |
| | 4.º, 5.º e 8.º CEU | Judo, <i>Taekwondo</i> e <i>Karaté</i> | EUSA | AAC/UC | Coimbra |
| 2018 | 4.º EUG | 13 modalidades | EUSA | AAC/UC | Coimbra |
| 2019 | 4.º CEU | Basquetebol 3x3 | EUSA | FAP/UP/IPP | Porto |
| | 12.º CEU | Futsal (F/M) | EUSA | AAUM/UM | Braga |

Anexo 1.6. – Acontecimentos ao longo dos anos

| ANO | ACONTECIMENTOS |
|------|---|
| 1945 | Criação do cargo de Inspetor do Desporto Universitário. |
| | Realização dos Campeonatos Universitários da Mocidade Portuguesa. |
| 1955 | Organização dos Campeonatos das Associações de Estudantes, que designaram por Torneios Inter-Associações, em 1955/56, pelos estudantes. |
| 1957 | Criação do Instituto Nacional do Desporto Universitário, que ficaria na dependência do Ministro da Educação. |
| 1963 | I Plano de Fomento do Desporto Universitário. |
| 1967 | Conquista da 1.ª Medalha de Portugal nas Universíadas, em Tóquio, pelo estudante atleta Fernando Almada na modalidade de Judo. |
| 1968 | Cancelamento da realização da Universíada em Lisboa. |
| 1973 | O Desporto Escolar e Universitário ficam na alçada da Direção Geral dos Desportos. |
| 1977 | O Desporto Universitário fica na tutela da Direção Geral do Ensino Superior. |
| 1987 | Criação da Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FPDU). |
| | Conquista da 1.ª Medalha de Ouro de Portugal nas Universíadas, em Zagreb, pelo estudante atleta Alexandre Yokochi na modalidade de Natação (200m Bruços). |
| 1990 | Fundação da FADU, a 2 de março, por 10 Associações Académicas Nacionais (AAC, AAL, Associação Académica da Universidade dos Açores, AAUAlg, AAUAv, AAUBI, AAUM, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Associação de Estudantes da Universidade de Évora e FAP), tendo como Presidente da Comissão Instaladora Rui Fonseca. |
| | Organização dos primeiros Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), sob coordenação da FADU. |
| 1991 | Eleição dos primeiros Corpos Sociais, presididos por Paulo Colaço (AATUAD). |
| 1993 | FADU torna-se membro da FISU, na Assembleia-Geral que decorreu durante a Universíade de Buffalo, nos E.U.A., e é admitida na Assembleia-Geral Plenária do Comité Olímpico de Portugal. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU, presididos por Pedro Dias (AAUBI). |
| 1995 | Atribuição à FADU do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (DR N.º 244 II Série de 21/10/95), pelo governo português. |
| | Conquista da 1.ª Medalha de Bronze na Universíade de Fukuoka, no Japão, pelo estudante atleta Nuno Fernandes na modalidade de Salto à Vara. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU, presididos por Adolfo Vidal (AAUM). |
| 1996 | Organização do primeiro grande evento desportivo: o 10.º Campeonato Mundial Universitário de Corta-Mato, em Açóitas, no Algarve. |

| | |
|-------------|--|
| 1996 | Pedro Dias é eleito, pelo Comité Executivo da FISU, para a Comissão Internacional de Controlo. |
| 1997 | Assembleia-Geral da FISU atribui o título de Membro Honorário da FISU ao Dr. Armando Rocha, por proposta da FADU. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU, presididos por Filipe Santos (AAUAlg). |
| 1998 | Organização do 6.º Campeonato Mundial Universitário de Futsal (M) em Braga. |
| | Promoção, pela FADU, de um Plano de Formação de Dirigentes Desportivos Académicos. |
| 1999 | Integração dos fundadores da Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA). |
| | Filipe Santos é eleito membro da Comité Executivo da EUSA. |
| | Pedro Dias é reeleito, pelo Comité Executivo da FISU, para a Comissão Internacional de Controlo. |
| | A Confederação Brasileira do Desporto Universitário convida o Departamento Técnico da FADU para proferir um Curso de Administração Desportiva, por ocasião dos 48.º Jogos Universitários Brasileiros. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU, presididos por Jorge Pinto (AAUBI). |
| 2000 | Mudança da sede das Picoas para o Estádio Universitário, em Lisboa. |
| | Organização do 6.º Campeonato Mundial Universitário de Andebol (M) na Covilhã e na Guarda. |
| 2001 | Organização dos primeiros Campeonatos Europeus Universitários, na modalidade de Basquetebol, em Aveiro. |
| | Conquista das primeiras medalhas, de bronze e prata, nos CEU, pelas equipas feminina da AAUAv e masculina da AEFMH/UTL. |
| | Filipe Santos é reeleito membro da Comité Executivo da EUSA. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU, presididos por Jorge Pinto (AAUBI). |
| 2002 | FADU convida o Dr. João Roquette, Presidente do Estádio Universitário de Lisboa, para presidir o Comité Organizador do FISU Fórum 2004. |
| 2003 | Pedro Dias é eleito para o Comité Executivo da FISU. |
| | Eleição dos Corpos Sociais da FADU presididos por Carlos Santos (AAUM). |
| 2004 | FADU recebe, em Lisboa, o VII Fórum da FISU. |
| 2008 | Realização da 1.ª Gala anual do Desporto Universitário da FADU. |
| | Portugal sagra-se, pela primeira vez, Campeão Mundial Universitário, nos CMU's em Koper, na Eslovénia, com a seleção nacional universitária de Futsal masculino, que derrotou a seleção ucraniana por 5-1. |
| | A seleção nacional universitária de Futsal feminina sagrou-se Vice-Campeã Mundial, na primeira edição da competição feminina, em Vitória, no Brasil. |

| | |
|------|---|
| 2009 | Alteração dos estatutos, por forma a se adequar ao novo regime jurídico das federações desportivas, que implica profundas mudanças no modelo de participação na Assembleia-Geral, e, sendo dirigida exclusivamente por estudantes, os seus órgãos sociais, eleitos de 2 em 2 anos, era constituído por: Presidente, Direção (Administrador e Vice-Presidentes) Conselho Fiscal, Conselho de Justiça, Conselho de Disciplina e Mesa de Assembleia-Geral (Jacinto, 2018). |
| | FADU torna-se membro extraordinário do Comité Paralímpico de Portugal. |
| 2010 | Seleção Nacional Universitária de <i>Rugby 7</i> masculina sagrou-se campeã mundial universitária da modalidade. |
| | A AAC/Universidade de Coimbra recebe o prémio “Melhor Universidade Europeia” da EUSA. Pela primeira vez, uma instituição portuguesa é primeira do <i>ranking</i> , pelo conjunto de resultados e participações nos Campeonatos Europeus Universitários deste ano. |
| 2011 | Alteração da imagem corporativa, com novo logotipo e <i>slogan</i> :   |
| | Nélson Évora conquista, em Shenzhen, na China a 2.ª Medalha de Ouro na Universidade de Verão. |
| 2012 | FADU torna-se membro de pleno direito do Conselho Nacional da Juventude. |
| 2013 | Atribuição, por parte do governo, do estatuto de utilidade pública, que viu renovado o estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e passa a integrar o Conselho Nacional do Desporto (Decreto-Lei N.º 266-A/2012, de 31 dezembro). |
| | Realização da Assembleia-Geral, Conferência e 1.ª Gala anual da EUSA, no Funchal, Madeira. |
| 2015 | A seleção nacional universitária de Andebol masculino conquista o Ouro na Universidade de Gwangju, na Coreia do Sul, tendo esta sido a 1.ª Medalha de uma modalidade coletiva nas Universiades. |
| 2016 | Comemoração, pela primeira vez, do Dia Internacional do Desporto Universitários (DIDU), decretado pela <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (UNESCO). |
| 2018 | Portugal recebe, em Coimbra, o maior evento multidesportivo de competição da sua História – os Jogos Europeus Universitários, que reuniu mais de 4000 estudantes-atletas de 40 países e 291 Universidades europeias. A delegação portuguesa bateu recordes com 473 estudantes-atletas, apoiados por 136 oficiais, que representaram 23 clubes FADU oriundos de 13 instituições de Ensino Superior. |
| 2019 | Na Gala da EUSA organizada pela FADU em Aveiro, juntamente com a Conferência e Assembleia-Geral, a FADU recebe, pela quinta vez, o galardão de Federação mais ativa da Europa (2013, 2014, 2015, 2017 e 2018), atribuído pela EUSA. A AAUM/ Universidade do Minho foi considerada a “Melhor Universidade da Década 2009-2019”. |
| | Promulgação do estatuto de estudante-atleta pelo Governo português, a 24 de janeiro. |
| 2020 | Lançamento, a título experimental, do <i>Challenge</i> CNU Futebol 11 e do <i>Students Leaders Challenge</i> no videojogo FIFA 20, na sequência do confinamento imposto pela Pandemia de COVID-19. |

| | |
|-------------|--|
| 2021 | Covilhã e Fundão recebem, após o cancelamento, em 2020, pela primeira vez deste evento, devido à Pandemia de COVID-19. |
| | Instalação da Casa do Estudante-Atleta, em Aveiro. |
| | Criação da Academia FADU. |
| 2022 | Inauguração do Museu FADU – Desporto Universitário Português. |

Anexo 1.7. - Estrutura da Entrevista para os ex-Presidentes

1. Nome
2. Idade
3. Curso que estudou e em que Universidade
4. Atividade profissional atual
5. Ano de mandato
6. Em que medida a passagem pela FADU ajudou na sua formação pessoal?
7. Como era a organização da Federação na altura?
8. Como era a recetividade das Universidades nos eventos desportivos?
9. Quais os momentos mais altos do seu mandato em termos desportivos e de organização?
10. Quais os momentos mais baixos do seu mandato em termos desportivos e de organização?
11. Agora, com um olhar novo e distante, o que acha que poderia ter feito de diferente e com relevância para o Desporto Universitário?
12. Acha que desde então a esta parte, o Desporto Universitário melhorou?
13. O que acha que ainda pode ser melhorado e o que deve ser mantido?
14. Na sua ótica, qua mais valias tem, para os estudantes, a sua integração em equipas e competições de Desporto Universitário?
15. Comparado com o resto do Mundo como acha que o Desporto Universitários Português, está?
16. Como vê o futuro do Desporto Universitário em Portugal?
17. O que acha que é preciso mudar para melhorar o Desporto Universitário?
18. Quão relevante é o papel da FADU no Desporto Universitário?

Anexo 1.8. – Estrutura da Entrevista para o atual Presidente

1. Nome
2. Idade
3. Curso que estudou e em que Universidade
4. O que faz atualmente
5. Ano de mandato
6. Porque decidiste te candidatar a presidente da FADU?
7. Como é a organização da Federação em termos diretivos e executivos?
8. O que esperas do teu mandato?
9. Que objetivos tens?
10. O que retiras de lições e de inspirações dos teus antecessores?
11. Comparando com o resto do Mundo como achas que o Desporto Universitários Português está?
12. Na tua ótica, qua mais valias tem, para os estudantes, a sua integração em equipas de competição de Desporto Universitário?
13. Como vês o futuro do Desporto Universitário em Portugal?
14. O que achas que é preciso mudar para melhorar o Desporto Universitário?
15. Quão relevante é o papel da FADU no Desporto Universitário?